



ILUMINAÇÃO DECORATIVA
exterior - interior - jardim

Materials para instalações civis e industriais;
condutores eléctricos; quadros e caixas de coluna;
electrobombas domésticas e industriais

R. das Arroteias, 5-7, Apart. 22 - 2860-054 Alhos Vedros
Telefone: 212 039 470 Fax: 212 039 480
E-mail: sodisul@sodisul.pt www.sodisul.pt

6

A Grupos Parlamentares

Munícipes da Moita sublinham ilegalidades no projecto de PDM da Moita



6



Município da Moita passa presidência da União das Cidades Taurinas a Olivença



Direcção da Organização Regional de Setúbal

PCP apresenta propostas de investimento da Península de Setúbal para o PIDDAC do OE/07

Ver propostas para o concelho da Moita

7



Grupo Desportivo e Recreativo Portugal

Na sessão solene do 30º aniversário presidente da Câmara reafirma o compromisso sobre a utilização do Campo Municipal

13

Entrevista

8

Jorge Silva

Presidente da Junta de Freguesia do Vale da Amoreira



TRIBUTU A FERNANDO LOPES-GRAÇA 1 DE DEZEMBRO, 21 HORAS FÓRUM LUÍSA TODI

É expectar, em conta com a actuação do Colectivo Remonta, a presença da Académica de Amadores de Música, Conservatório Regional de Setúbal, Orquestra FEM na Escola De Música da Câmara Municipal, pe farejado do Governo, entre outras.

A entrada é gratuita. Reserve o seu bilhete pelo nº 265 73 44 71



Noticiário**Acontecimentos****«Dicionário do Falar de Trás-os-Montes e Alto Douro»**

Vitor Fernando Barros procede ao lançamento do seu livro «Dicionário do Falar de Trás-os-Montes e Alto Douro», no dia 28 de Novembro, pelas 18.30 horas, na Associação 25 de Abril.

A apresentação do livro será feita pelo Dr. Amadeu Ferreira, transmontano, professor de Direito e emérito estudioso da língua mirandesa.

No final da apresentação do livro, haverá um jantar à transmontana.

O Jornal *ORIO*, convidado para assistir à apresentação do livro, conta estar presente.

Colectiva de Artes

Grupo de artistas plásticos dos Olivais, apresenta "Colectiva de Artes", até 24 de Novembro, de segunda a sexta-feira, das 9.30 – 12.30 h e 14.00 às 18.00 horas, na Galeria de Exposições do Posto de Turismo Rua Miguel Bombarda, 2ª, na Moita.

Residentes na freguesia dos Olivais e ligados às artes plásticas em diversas correntes estéticas, constituíram-se, em 2002, no GAPO – Grupo de Artistas Plásticos dos Olivais.

Horário da Carreira nº6 prolongado

Os Serviços Municipalizados de Transportes Colectivos do Barreiro (S.M.T.C.B.) prolongaram o horário da carreira urbana nº6, nos dias úteis, tendo em vista melhorar os acessos por transporte público à Estação de Coima, no Concelho do Barreiro. Desta forma, e dando resposta às solicitações da população, designadamente estudantil, as carreiras nº 6 dos TCB coincidem com a chegada dos comboios da Fertagus, até às 20h37.

Assim, e dentro daquela que ainda é considerada 'hora de ponta' a carreira nº 6 no sentido Praceta Barra-a-Barra/Estação de Coima (via Palhais) prolongou-se até às 20h00, enquanto que, no sentido inverso, a última carreira nº6 sai às 20h37 da Estação de Coima (via Palhais) em direcção à Praceta Barra-a-Barra mas termina nos S.M.T.C.B.

Exposição: "A Medida do Tempo"

Em uma iniciativa conjunta com a Associação de Professores de Matemática e o Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal/Assembleia Distrital de Setúbal irão apresentar na sede do MAEDS a exposição "A medida do Tempo", até 31 de Dezembro, no âmbito do XXII Encontro Nacional de Professores de Matemática.

Esta exposição centra-se nos instrumentos de medida cronológica e nela se poderá observar, analisar e experimentar módulos independentes sobre calendários, relógios de sol, areia, água ou mecânicos, sobre o nocturlábio e sobre a longitude e sistemas de fusos horários. A exposição é acompanhada de textos de apoio, propostas e actividades a desenvolver em sala de aula e em projectos interdisciplinares.

SuDoKu

Soluções na página 15.

Preencha com algarismos as casas vazias, de forma a não haver repetições em nenhuma linha, nenhuma coluna, nem nenhum quadrado.

Grelha nº 20

		3		6	7		4	
	9		4				2	7
7		5		2				9
	3		5		8			2
		8		3			4	7
2	5			1				9
	8		6				9	1
3		9			5			8
1			3		9	6		

Comentário**Rua 13**

José de Brito Apolónia
jornal@orio.pt

A Rua 13 é, há muitos anos, a 'baixa', no sentido comercial, da vila da Baixa da Banheira. É uma rua onde o comércio se concentra e de grande movimento. Há sempre muita gente nesta rua.

Aqui, ainda não há muito tempo, o comércio prosperava, as lojas eram disputadas e quem as tinha não se desfazia delas.

Hoje, o panorama é desolador. De alto a baixo da rua, têm-se sucedido os encerramentos de casas comerciais, algumas das maiores e mais antigas desta rua. Por que é que isto acontece?

Naturalmente, as razões serão várias, mas, no essencial, são de natureza económica, de redução do poder de compra das

peçoas, de concorrência das grandes superfícies, e de falta de requalificação da própria rua.

Recorde-se que, em 2001, a então ministra do Desenvolvimento, Elisa Ferreira, veio à Baixa da Banheira, ao salão do Clube União Banheirense, anunciar o Programa PROQUAL – Programa Integrado de Qualificação das Áreas Suburbanas da Área Metropolitana de Lisboa, que incluía a Operação de Revitalização Urbana da Vila da Baixa da Banheira (ORUBB), sendo a requalificação e pedonização da Rua 13 (1º de Maio) uma das obras especificadas para execução.

Porém, passado algum tempo, o Governo cortou o financiamento da ORUBB de 29 para 12 milhões de euros. Com a verba aprovada, a Câmara da Moita fez algumas obras importantes, so-

bretudo nas Escolas de Ensino Básico da Vila e no Campo Desportivo Municipal do Vale da Amoreira, mas outros investimentos, inicialmente aprovados, foram suprimidos. É o caso da Requalificação da Rua 13 que, de então para cá, se tem vindo a degradar cada vez mais. O que se está a ver, são os chineses a aproveitarem-se da situação e a ocuparem as maiores e melhores lojas, entretanto, encerradas na rua 13.

À semelhança do que a Câmara fez no centro de Alhos Vedros e na marginal da Moita, é urgente que a autarquia requalifique e valorize a 'baixa' comercial da vila da Baixa da Banheira, concretizando o projecto de pedonização há muito anunciado e prometido à população banheirense.

Carta dos Leitores

Sr. Director,

Porque objecto de referência de um tal Vardasca no jornal dirigido por V. Exª (Nº 205, p. 14), apaz-me dizer, tendo presente as palavras melodramáticas de tão distinto personagem, o seguinte:

A) Para Vardasca, por este andar candidato a diácono Remédios concelhio, existem opiniões que violam os "limites" da "liberdade" de "expressão –

admitindo que este emérito prosador consegue pensar naquilo que diz: VIVA A CENSURA E O LÁPIS AZUL!

B) "Deturpação da História" da UDP, reclama Vardasca, sem nomear quais os factos deturpados, talvez porque ignora a história da organização.

C) "Ofensa" à UDP, lacrimreja Vardasca, sem indicar no que consistiu.

D) Pretendia-se "atingir" a

UDP, lamenta-se o tal Vardasca, sem descortinar que estava a debruçar-se sobre o TROCA-TINTISMO político e ideológico do Bloco de Esquerda e a AUTO-CENSURA dos ex-UDP.

Em suma, as "vergastadas" do Vardasca são ineptas porque não fundamentadas.

Agradecendo, antecipadamente, a atenção dispensada sou

(O Tal) Alfredo

Vai Acontecer

EXPOSIÇÃO DE ARTISTAS PLÁSTICOS de Odivelas, de 13 a 24 de Novembro, na Galeria do Posto de Turismo Municipal, na Moita.

EXPOSIÇÃO DE ARTE APLICADA "OS SENTIDOS", de Ulisses Simão, de 14 a 28 de Novembro, na Biblioteca Bento de Jesus Caraca, na Moita.

FILME "ALGUNS DIAS EM SETEMBRO", de Santiago Amigorena, dia 22 de Novembro, às 21.30 horas, no Fórum Cultural JM Figueiredo. Bilhete: 2,5 euros.

"CLÁSSICA ÀS QUINTAS", dia 23 de Novembro, às 21.30 horas, na Biblioteca Bento de Jesus Caraca, na Moita. Bilhete: 2 euros.


ENCONTRO COM ESCRITORES. Encontro com a escritora Manuela Gonzaga, autora da biografia "António Variações – Entre Braga e Nova Iorque", dia 25 de Novembro, às 17.30 horas, na Biblioteca Bento de Jesus Caraca, na Moita.

FIME "VOLTAR", de Pedro Almodóvar, dia 29 de Novembro, às 21.30 horas, no Fórum Cultural JM Figueiredo.

TORNEIO DE TÊNIS Câmara Municipal da Moita Inverno, Sub 14 e Sub 16, dias 25 e 26 de Novembro, nos Campos de Ténis do Parque José Afonso, Baixa da Banheira.

FIME INFANTIL "GARFIELD II", de Tim Hill, dia 26 de Novembro, às 11 horas, no Fórum Cultural JM Figueiredo. Bilhete: 1,5 euros.

CONCERTO DE COROS, pelo Grupo Coral Alius Vetus e um Coral da Península de Setúbal, dia 30 de Novembro, às 21.30 h, na Capela da Sª Casa da Misericórdia de Alhos Vedros.

 Assinatura de **o rio**

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____ Telefone: _____

Modalidades: Semestral (5 euros) ou Anual (10 euros)

Remeter para: **Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda** - Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA

Monumentos do Barreiro à sua sorte

Carlos Alberto
(Carló)



Título enigmático que encerra um presságio de fantasmas que prenunciam a ruína dos moinhos de Alburrica à mercê dos maléficos efeitos de ondas possantes disparadas pelos cascos de navios insensíveis na sua rota transportadora.

Um dia poderá ser tarde e só a memória perdurará.

O Barreiro teve desde sempre o seu barro, isto é o seu chão, ligado aos rios que se lhes encostam. É uma relação cordata. Desde sempre o Tejo e o Coia têm vivido em boa harmonia com as praias de areias lavadas no vaivém das suas águas e com os centenários moinhos que respiram os ventos das marés.

A Vila piscatória e agrícola propagou-se para a indústria de produção moageira por influência dos moinhos de vento. São por isso mesmo uma reserva ecológica nacional. A morfologia de moinho gigante identifica-se com a configuração do pujante moageiro, raro na actualidade é pois um monumento ímpar no país, e por isso crime olhar a sua derrocada sem nada fazer para o evitar.

Os moinhos de vento e as águas onduladas em forma benigna, dos rios que se encostam à margem barreirense, conjugaram as suas presenças com as actividades humanas de sobrevivência primeiro e de cresci-

mento social depois, preparando a vila para o grande salto económico e social no século XX.

Alburrica e Mexilhoeiro, lugares que a natureza doou ao Barreiro, zonas de lazer privilegiadas, e por isso patrimónios históricos animados, mas, se lamentavelmente desaparecerem, seria mais uma derrocada na razão de ser da terra de Álvaro Velho.

O ex libris, da cidade que foi Vila Operária, confronta-se com a ameaça real à sua integridade física e ao património vivo e histórico que o povo deseja continuar a ver de pé. O moinho grande, único no país segundo rastreio histórico, e o seu extraordinário enquadramento paisagístico, devem ser preservados ao abate insensível e medieval.

A ondulação artificial e maligna causada pela deslocação dos Catamarãs escava e afunda todos os dias este património ímpar que em silêncio pede que

o guarde do predador que lhe passa ao lado.

Os avanços tecnológicos da navegação com os catamarãs não podem servir para destruir pura e simplesmente as bases da pirâmide civilizacional e de progresso que a Vila beneficiou com existência dos seus moinhos, crescendo à sombra da sua actividade nos primórdios industriais.

Os navios do "progresso" violentam e destroem a harmonia dos vários ramos da natureza com que o Barreiro foi favorecido. Não pode ser um bom progresso, quando na base do crescimento se abandona à sua sorte marcos históricos só porque já não fazem falta, permitindo-se a violação da sua existência.

Os moinhos e as praias de Alburrica e do Mexilhoeiro devem ser defendidos, pois, se já se perderam, as praias Norte e da Barra-a-Barra, para a indústria pesada que tendo sido um factor de desenvolvimento local, o não foi, e muito ao contrário tor-

nou-se o principal desarranjo da estrutura terrena e do seu excelente meio ambiente.

O Barreiro não pode ficar insensível aos estragos dos seus moinhos, monumentos de que se pode orgulhar, e menos ainda ficar à espera que mais nada haja a fazer do que deixar desaparecer os moinhos e o seu chão de areias beijadas pelas águas milenárias.

Pede-se a quem briga com a terra barreirense no que de melhor tem, a sua zona ribeirinha e os seus mais distantes marcos do afã pré-industrial, o proprietário dos barcos que escavam as areias da praia e abrem crateras debaixo das moendas, que desista da cega postura com os vigilantes de Alburrica, com as praias, e se disponha a suportar as despesas que a agressão marítima provoca ao património da civilização barreirense bem como a salvação paisagística e de lazer, sobretudo da preservação dos moinhos, antepassados do progresso da Cidade.

Hospital do Barreiro

Sistema diminui tempo de espera dos casos mais graves

Segundo a Câmara Municipal do Barreiro, o acesso à Urgência Geral do Hospital de Nossa Senhora do Rosário, no Barreiro, é efectuado, desde o passado dia 13, mediante a Triagem de Manchester. A Triagem de Manchester consiste no estabelecimento de prioridades. Deste modo, os utentes que, a partir de agora, recorrerem ao Serviço de Urgência Geral do Hospital passam a ser

atendidos de acordo com a situação clínica e não por ordem de chegada.

Este sistema, reconhecido pelo Ministério da Saúde, Ordem dos Médicos e Ordem dos Enfermeiros, chega à Urgência Geral do HNSR para proporcionar um atendimento rápido das situações de risco para a saúde. Assim, quanto mais grave é a situação clínica, mais rapidamente os utentes devem ser

atendidos, diminuindo-se o tempo de espera dos casos mais graves.

O utente, após efectuar a sua inscrição na Urgência, é encaminhado para um gabinete, onde será atendido por um enfermeiro que lhe fará algumas perguntas sobre o motivo da sua vinda. Após uma observação objectiva, o utente é classificado com uma cor relacionada com a gravidade da

sua situação. O utente que tenha vindo de um Serviço de Atendimento Permanente (SAP) ou pelo Médico Assistente terá de seguir o mesmo procedimento.

Existem cinco cores: vermelho, laranja, amarelo, verde e azul - representarão o grau de gravidade e o tempo ideal em que o doente deverá ser atendido. Se o estado do utente for considerado emergente (ver-

melho) entrará de imediato no balcão a que se destina, se for considerado muito urgente (laranja) ou urgente (amarelo) entrará para uma sala de espera interna, onde o médico o chamará para ser observado e tratado. Se for considerado pouco urgente (verde) ou não urgente (azul) aguardará na sala de espera a sua vez, que será quando não houver doentes mais graves para serem tratados.

Licenciado dá explicações de

Ensino **SECUNDÁRIO** e **UNIVERSITÁRIO**
preparação para os exames de acesso à Universidade

MATEMÁTICA e FÍSICA

Telefone: **96 52 400 36**
email: explicador@sapo.pt
página internet: explicador.no.sapo.pt
Rua do Douro, nº 2, Baixa da Banheira

Larga experiência de anos anteriores, com bons resultados

bp Gás **Graciete Coelho, Lda.**

Chamada Grátis
800 203 146

SEGUNDA A SEXTA - DAS 9H ÀS 20H
SÁBADOS - DAS 9H ÀS 19H
FERIADOS - 9H ÀS 13H

Distribuição Gratuita BP Gás

Arm. 212 099 477
Loja. 212 027 293

LOJA: Largo João de Deus, 1 (junto à passagem de nível) - BAIXA DA BANHEIRA
ARMAZÉM: Zona Industrial Vila Rosa, Lt. 30 - Bairro Gouveia - ALHOS VEDROS

EXUA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS

OCULISTA IDEAL DA MOITA, LDA.

LENTE DE CONTACTO TESTES DE VISÃO GRATUITOS

Rua António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA
Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725

Ora diga lá!

Francisco Loução



Jogador de Malha

Francisco Loução é Natural dos Aivados, concelho de Castro Verde. Vive há 59 anos na Baixa da Banheira. É sócio da S.R.C. União Alentejana desde 1963. Loução tem um dote natural para o jogo da malha, é um exímio jogador que raramente perde, ou melhor, ganha quase sempre.

Então, mais uma vez campeão na Malha Corrida...

Sim, mais uma vez campeão e com quase 82 anos.

Mas perdeu na Malha de Banco...

É verdade, costumava vencer os dois torneios, mas desta vez não ganhei a malha de banco. Eu e o meu parceiro, ambos jogámos mal. Nem sempre se pode ganhar. Mas tenho sido campeão em Malha de Banco por diversas vezes, desta vez é que não.

Na Malha Corrida formou par com o Teodoro Loução, seu filho...

E ganhámos o torneio sem perder um jogo. Para mim, é uma honra ter ganho este torneio, tendo o meu filho como parceiro. Eu até acho que ele já é melhor que eu, será o meu sucessor, o que me dá um grande orgulho.

Mas você é um campeão genuíno, está habituado a ganhar.

Isso é verdade, em casa tenho mais de quarenta troféus de primeiros prémios. A exposição de troféus em minha casa é digna de ser vista.

No jogo da malha tem alguma história curiosa?

Olhe, uma vez, tinha eu pouco mais de vinte anos, havia um bom jogador de malha que me desafiou para apostar uma caixa de cervejas num jogo... ganhei-lhe doze caixas de cerveja!



Sociedade Recreativa e Cultural União Alentejana

Mais um aniversário sem apoio estatal para a construção da sede social

A família alentejana juntou-se na Sociedade Recreativa União Alentejana para comemorar o 46º aniversário da Colectividade.

No dia 12 deste mês, a festa de aniversário começou, na parte da manhã, em torno dos tabuleiros e do banco, onde os jogadores se baterem pelos melhores lugares dos torneios de malha corrida e de banco.

O almoço de aniversário juntou sócios, familiares e convidados, perto de 200 pessoas, em franca confraternização e convívio. Neste clima de animação e confiança, a vereadora Vivina Nunes congratulou-se por ver uma sala cheia de gente, sinal de que, aqui, o movimento associativo está vivo, reunindo forças e ultrapassando dificuldades. "Infelizmente, acabo de constatar uma situação que eu já tinha previsto, o ano passado a Adjunta da Governadora Civil disse aqui que o Projecto de financiamento da sede desta Colectividade estava já seleccionada e estaria em cima da secretária do Secretário de Estado para ser assinado, um ano depois, o tempo pôs a nu esta falsa afirmação.



Mas a Câmara Municipal da Moita está disposta a apoiar um novo projecto e uma nova candidatura para que a desejada casa nova seja uma realidade", afirmou a vereadora.

Rogério Corvo, em representação da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira, referiu os apoios que a Junta dá ao movimento associativo da freguesia e realçou o bom momento que a União Alentejana vive, instigando a que esta direcção continue

a desenvolver o trabalho que tem feito até aqui.

O presidente da União Alentejana, Marcelino Cruz, satisfeito por ver a casa cheia de gente (as inscrições tiveram que ser encerradas antecipadamente) lamenta-se da exiguidade das instalações e da necessidade de uma nova sede. "Depois do revés que foi a rejeição da nossa candidatura no PIDDAC para 2007, resta-nos a esperança do apoio da DGOT (Direcção Regional do Ordenamento do Território) e da Câmara Municipal da Moita que sempre nos tem apoiado", disse Marcelino Cruz.

No final do almoço, foram atribuídos emblemas de prata aos sócios com 25 anos de associados e procedeu-se à entrega de prémios aos vencedores e aos que se lhes seguiram, nos torneios de malha corrida e malha de banco. Os três pares melhor classificados, em cada uma destas modalidades, foram os seguintes:

Malha Corrida – 1º Francisco

Louçã e Teodoro Loução; 2º Francisco Gato e José Luís; 3º João Pedrógão e Anselmo Guerreiro.

Malha de Banco – 1º Manuel Miguel e Luís Pomares; 2º Francisco Carvalho e Luís Pomares, filho; 3º Francisco Martins e Luís Miguel.

A tarde foi cultural, com a actuação do Grupo Musical Vozes da Planície, o Grupo Musical "Ecos", da Quinta do Conde, e o Grupo Coral "Amizade", dos Reformados da Vila da Baixa da Banheira, no salão da colectividade, repleto de assistência.

Recorde-se que na discussão do Orçamento de Estado para 2007, o financiamento das obras de construção da nova sede da S. R. C. União Alentejana foi uma das propostas de alteração que o PCP apresentou na Assembleia da República, porém, mais uma vez, a maioria socialista rejeitou esta proposta, impedindo, assim, o avançar para a obra, como é desejo dos sócios da popular colectividade alentejana.



José Maria & Paixão, Lda.

Reparação de automóveis



Mecânica • Bate-chapa
Pintura

Estrada Nacional, 171 - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Telef. e fax: 212 040 832

Pode ler o seu jornal, na íntegra, na internet, em:

www.orio.pt

CASA 3003

Electrodomésticos

BP Gás a escolha acertada



Garantia de rapidez

Informe-se aqui

Estrada Nacional, 158, 2835 Baixa da Banheira
Tel.: 212 040 937

Por que nos querem impor o PDM?



Carlos Vardasca

Após um longo silêncio, deveras ensurdecedor depois da discussão da primeira versão do PDM (Plano Director Municipal) para o concelho da Moita, e ultrapassado o tempo limite para a sua aprovação, o que determinaria o seu cancelamento e o início de uma nova discussão, o controverso PDM foi aprovado na sessão pública de Câmara do passado dia 25 de Outubro, debaixo de uma forte contestação, que se generalizou a todo o concelho.

Com a excepção dos cinco vereadores da CDU que o aprovaram, toda a oposição votou contra. Os interessados viram finalmente desanexadas da REN (Reserva Ecológica Nacional) áreas muito apetecíveis para a especulação imobiliária, enquanto a generalidade das populações viram com grande preocupação a sua aprovação, dado que não foram chamadas a discutir a sua última versão, assistindo indignadas à aprovação de um documento que lhes limita o desenvolvimento das suas áreas de cultivo e lhes perturba a sua própria sobrevivência.

Se a primeira versão era má, esta agora aprovada é uma autêntica aberração que continua a violar os verdadeiros interesses das populações da Várzea da Moita, dado que, e na tentativa de dividirem o movimento de contestação que esta localidade tem liderado, o executivo da CDU, elaborou a nova versão, que não é mais do que um remendo, utilizando uma velha e manhosa tática de bem *"dividir para reinar"*, ao imporem pequenos corredores isentos de REN, que beneficiam apenas quem habita junto das vias de comunicação, em prejuízo dos que vivem mais para o interior.

Se recuarmos no tempo, é bom lembrar que a primeira versão do PDM foi posta à discussão intencionalmente, num período menos próprio para o efeito, dado que estávamos num período pré-eleitoral, indo coincidir a sua aprovação precisamente num mês em que é habitual os cidadãos entrarem de

férias. O Bloco de Esquerda apresentou em devido tempo, uma petição que visava o prolongamento da sua discussão para além das eleições, o que permitiria maior participação por parte da população e permitiria um maior esclarecimento sobre todas as dúvidas levantadas.

É claro, que a maioria CDU na CMM fez (como já vem sendo hábito fazer a qualquer iniciativa da oposição, por muito justa que ela possa ser) orelhas mocas àquela petição, assim como à totalidade das reclamações apresentadas pelos moradores da Várzea da Moita, que contestavam o traçado e a delimitação da REN em cima das suas terras já sobrecarregadas pelas imposições da RAN (Reserva Agrícola Nacional), de que também foram "beneficiados".

Foi neste clima de contestação generalizada, que se assistiu na única reunião para apresentação da nova versão do PDM, a atitudes menos próprias (mas a que já nos vai habituando) da parte do presidente da Câmara Municipal da Moita, ao ser questionado pelas populações da Várzea da Moita, ficando de tal forma incomodado que se retirou de forma abrupta da sala, deixando todos os presente perplexos, dizendo mais tarde, já fora da sala do Centro de Convívio dos Brejos, *"... de que não estava para ouvir este chorrilho de anseiras..."* — *qual iluminado, que de barriga cheia já não gosta de ouvir as preocupações da plebe*.

Pois é, estranhos modos estes e que comprometedor comporta-



Reunião sobre o PDM, nos Brejos.

mento de quem reage daquela forma à falta de argumentos, e por parte de quem se diz defensor do povo, quando este mesmo povo (a maioria deles agricultores pobres) que o elegeu, o questiona sobre algo que sente que lhes está a ser roubado e a prejudicar o desenvolvimento das suas terras, em benefício, segundo dizem *"... de um punhado de especuladores imobiliários que, como abutres, já sobrevoam o Pinhal do Cabau e a Quinta da Migalha (áreas desanexadas da REN na proposta de PDM e prontas a acolher mais betão) à espera do sinal de alguém para iniciarem o acto de rapina..."*

Como conclusão:

- Temos um PDM que demorou cerca de 10 anos a ser concluído e aprovado, ultrapassando todos os prazos legais.

- Temos um PDM agora aprovado, que os seus únicos defensores têm plena consciência de que os corredores de REN agora propostos

são uma medida ilegal e que decerto não vai ser aprovado pela CDDR, mas que de imediato, pelo menos vai servir para dividir a luta dos moradores da Várzea da Moita.

- Temos uma maioria CDU na Câmara Municipal (cujos militantes de base já se sentem incomodados com algumas das suas decisões) que perante tanta reclamação (mais de 300) das populações que apenas exigiam esclarecimentos, não responde a uma única, violando os termos legais que regem a aprovação dos PDMs.

- Temos um presidente de Câmara altamente perturbado e deveras incomodado, quando é questionado pelas populações quando preocupadas com o seu futuro, e que abandona as reuniões de uma forma pouco democrática e desleigante, que não tem em conta o seu estatuto de eleito, e que por isso é obrigado a ouvir as preocupações dos munícipes, mesmo que as mesmas não sejam do seu agrado.

Será acordo?



Vítor Alves Pereira

Regresso às páginas de *"ORIO"*, após algum tempo de ausência, porque, como não tenho jeito para escrever sobre adivinhos (?), escrevo sobre a realidade dos factos, ou tentativas de ludibriar os incautos. Pelo que li, a minha escrita não agrada a um senhor que, ao que parece, até nem se lembra do meu nome. Até hoje nunca foi publicado qualquer escrito meu sem que me responsabilizasse pelo que escrevi. Mas, sobre este senhor escreverei oportunamente.

Hoje vou escrever sobre o artigo do Senhor António Chora publicado no *"ORIO"* n.º 205 onde, o mesmo Senhor, nos fala sobre o acordo da Autoeuropa 2006/2008 (ou será 2007/2008?).

O Senhor, Coordenador da CT da Autoeuropa, tenta cativar o leitor com uma lengalenga, facilmente desmontável, da qual abordarei dois ou três pontos. Vejamos.

Lendo o escrito percebe-se que

a única certeza que os trabalhadores da Autoeuropa poderão ter é o recebimento mensal, durante dois anos, de um aumento de 4,5 % no valor do seu salário, pois o resto, do "acordo", são promessas que

poderão ou não ser satisfeitas segundo a vontade da Administração: 1 - *promessa* de aumento de 1% de aumento nas tabelas salariais ao fim de dois anos (para quem continuar ao serviço, pois claro); 2 - *promessa* de um prémio de 1200 euros (quando, com que obrigatoriedade e com que critério?); 3 - *promessa* de pagamento do trabalho extraordinário, em valores que diminuam os custos para a empresa existentes em anos anteriores, (evidentemente só quando e para quem a administração quiser que faça horas extras); 4 - *promessa* da continuação da passagem de trabalhadores contratados a efectivos e de trabalhadores temporários a contratados (por decisão da administração já se vê). Termina com a cereja em cima do bolo: 5 - *promessa* da administração (pois claro) de não haver despedimentos até Dezembro de 2008. Será que os trabalhadores votaram mesmo nego-

ciações, ou será que votaram uma proposta de promessas, da administração da Autoeuropa, para a promessa de trabalho durante dois anos?

Sobre a última promessa (não despedimentos) remeto o leitor para uma entrevista do responsável dos Recursos Humanos, do grupo VW, ao jornal alemão "HAZ" em que o mesmo senhor afirma textualmente *"... iremos prosseguir com as reduções (de pessoal) na Europa Ocidental..."*. Parte da entrevista pode ser lida em <http://montijo.blog.weblog.com.pt> e foi colocada neste blog no dia 12/11/2006. O mesmo blog escreve ser do conhecimento do Senhor António Chora a entrevista dada ao "HAZ".

Em metade do seu escrito o Senhor Coordenador embala-nos com a aprovação do "acordo" pelos trabalhadores por voto em urna o que, segundo o Senhor, será a única maneira democrática de aprovar qualquer coisa.

Pergunto eu: 1 - Alguém votou, em urna, para que os capitães fizessem o 25 de Abril?

Então o 25 de Abril não é de-

moocrático; 2 - Alguém votou, em urna, para que os políticos afirmem os valores monetários que recebem mensalmente?. Então não é democrático; 3 - Alguém vota, em urna, as greves que se fazem em Portugal?. Então as mesmas não são democráticas; 4 - Alguém votou, em urna, a adesão de Portugal à União Europeia?. Então a mesma não é democrática. Poder-se-ia ir por aí fora, até ao infinito, a fazer perguntas e a dar respostas.

Mas, para a interrupção voluntária da gravidez aí vão os portugueses, mais uma vez, a votos em urna. Pois é. Só se vota, em urna, quando interessa àqueles que dominam o poder.

Sobre o resto da lengalenga, do Senhor Coordenador, remeto o amigo leitor para as palavras do actual presidente da CAP, quando lhe perguntaram o que pensava do aumento do Salário Mínimo para 400 euros em 2007 (promessa de Sócrates no congresso do PS). Respondeu o senhor que, o ideal seria o valor de 395 euros, pois deviam ser tidas em conta as empresas que não podiam pagar os 400 euros e

era melhor os trabalhadores receberem 395 euros do que as empresas fecharem se o valor for de 400 euros (onde é que eu já li isto?).

Uma última questão. O jornal "Avante" n.º 1719 informa que "O Faísca" (jornal da célula do PCP na Autoeuropa) denuncia que *"... não é da competência da CT negociar matéria de contratação colectiva..."* considerando que é ilegal o que a CT diz ter "negociado". Será que a acusação de ilegalidade negocial está correcta?. Se estiver, então numa, mais que possível, disputa entre os trabalhadores e a empresa será que aquilo que foi "acordado" tem validade?. Se for ilegal o "acordado" a administração tem alguma obrigação para com os trabalhadores?.

Como o amigo leitor pode ler, não escrevo sobre cães adivinhos (?) mas procuro esclarecer posições tomadas por quem é responsável pela situação de 3000 trabalhadores.

Saudações anti-guerra (do Iraque, para quem ainda não percebeu).

A Grupos Parlamentares da Assembleia da República

Delegação de munícipes da Moita sublinha ilegalidades no projecto de PDM do concelho

Uma delegação de seis munícipes, representado muitos outros moradores, foi recebida no passado dia 14 de Novembro na Assembleia da República pelo Grupo Parlamentar do Partido Popular, CDS-PP. Estes cidadãos residem na zona da Várzea da Moita, localidades da Barra Cheia, Brejos da Moita e Rego d'Água, no Concelho da Moita.

Na ocasião, aqueles moradores também visitaram os Gabinetes dos Grupos Parlamentares do PS, do PCP, do BE e do PEV, repetindo a todos os partidos o interesse e a urgência de poderem ser recebidos a curto prazo, conforme pedidos de audiência endereçados a cada um dos Partidos.

Na audiência com o CDS-PP,

que decorreu em clima de cordialidade e de grande preocupação, o Deputado Nuno Magalhães, manifestou à delegação o facto de há muito tempo o CDS-PP vir a acompanhar com a maior atenção todo o Processo de Discussão Pública do PDM da Moita, e assegurou o vivo empenho do PP, na absoluta necessidade de assegurar a maior transparência e o máximo respeito pela Lei.

Por sua vez, os munícipes sublinham que o que move estes cidadãos "é a defesa da Lei e a exigência de total transparência em todo o processo de revisão do PDM da Moita".

É um facto incontornável que no projecto do novo PDM da Moita, a Reserva Ecológica Nacional é largamente amputada,

com desclassificações de REN em cerca de 460 hectares. Os moradores explicaram que se opõem à deslocação artificial da REN das zonas onde está actualmente, para cima das suas propriedades e habitações na parte sul do Concelho da Moita.

Os moradores explicaram ainda que "as nossas terras fértilham de vida, de casas construídas dentro da lei e com um ordenamento paisagístico equilibrado, são terras de ganha-pão de centenas de pessoas ocupadas com a horto-fruticultura e a pecuária".

Os cidadãos lembraram também que "mais importante que tudo, o processo de elaboração e o conteúdo do novo PDM ofende a inteligência das pessoas. É um baú cheio de erros,



de ilegalidades e de escuridão, onde a transparência não parece existir". Sobre este aspecto, os moradores e proprietários informam que as populações estão muito descontentes.

Contudo os moradores pedi-

ram ajuda ao Grupo Parlamentar do CDS-PP para o máximo esclarecimento de todas as dúvidas que correm no concelho, onde houve terras que foram compradas em REN e que em cinco anos valorizaram perto dos 3370%.

União Internacional das Cidades e Vilas Taurinas

Município da Moita vai passar pasta da presidência a Olivença

Depois de dois mandatos consecutivos como presidente da União Internacional das Cidades e Vilas Taurinas (UNICIVITAS) – desde Outubro de 2004 até ao presente – o Município da Moita vai passar a pasta da Presidência da União Internacional das Cidades e Vilas Taurinas (UNICIVITAS) ao Município de Olivença, em Espanha. A eleição dos Corpos Sociais para o biénio 2006/2007 aconteceu no início de Novembro, na Azambuja, durante uma Assembleia-geral Extraordinária daquele organismo.

Perante a presença de representantes de 18 municípios portugueses, um espanhol e um francês, foram eleitos para a Direcção da UNICIVITAS, Oli-

vença, como presidente; Arles e Angra do Heroísmo como vice-presidentes. Na Assembleia-geral, vai ficar o Município de Barrancos, como presidente, Coruche e Santarém, como vice-presidentes. Para o Conselho Fiscal foram eleitos o Município da Moita para a Presidência, o Alandroal, como relator, e a Azambuja, como Vogal.

Ficou igualmente decidido, naquela Assembleia-geral extraordinária, que o X Congresso da União Internacional das Cidades e Vilas Taurinas irá decorrer em Julho de 2007, no Alandroal, durante a Feira "Expo-Guadiana".

Os mandatos presididos pelo Município da Moita ficam marcados, entre outras actividades,

pela alteração dos estatutos daquele organismo – altura em que deixou de designar-se Confederação Mundial das Cidades Taurinas e passou a União Internacional das Cidades e Vilas Taurinas –; pela sua consequente oficialização, através da assinatura da escritura pública; pelo esforço na "conquista" de novos municípios associados e pela organização do VIII Congresso Municipal "Cidades e Vilas com Paixão".

A União Internacional das Cidades e Vilas Taurinas tem como propósito apoiar e promover o desenvolvimento da festa dos toiros, elevando o protagonismo das cidades e vilas taurinas; promover a realização de permutas culturais relacionadas



com a arte tauromáquia entre as cidades e vilas que compõem a União Internacional, divulgar a Festa Taurina, defender e pugnar pela tradição, organizar

colóquios, seminários e palestras, assim como participar em organismos internacionais na defesa dos interesses da tauromaquia.



SWARFEGA

Robbialac

EINSZETT

CONCEPT

STANDOX

U-POL

R. Samora Machel, 17 A, 2835-158 BAIXA DA BANHEIRA
Tel./Fax: 212 091 024
Telem.: 919 978 304 / 919 978 378 / 914 752 647

David Serrano

Coiffeur Createur

Cabeleireiro unissexo profissional francês
(com Instituto de Beleza)

Técnica francesa
Trabalho artístico
Novas tendências

Abertura do Salão:
3ª feira a Sábado, das 9 às 19 horas
Domingo, das 10 às 16 horas
Rua Pe. José Feliciano, 11
2835-142 BAIXA DA BANHEIRA



ANAS

Jornais
Revistas

Quiosque

Agente Jogos Santa Casa

TOTOLOTO

TOTOBOLA

LOTARIAS

Rua 1.º de Maio, nº 44A, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Tel.: 212 051 447

Direcção da Organização Regional de Setúbal



PCP com posição crítica sobre o Orçamento de Estado e PIDDAC. Apresenta propostas para a Península de Setúbal

Em Conferência de Imprensa, os Deputados do PCP eleitos na Assembleia da República Francisco Lopes e Eugénio Rosa, e ainda Bruno Dias da DORS e do Comité Central e José Caetano, membro do Comité Central e dos Organismos Executivos da DORS do PCP, deram a conhecer a posição da Direcção da Organização Regional de Setúbal do PCP sobre o Orçamento do Estado no que concerne ao PIDDAC e as propostas para a Península de Setúbal apresentadas pelo Grupo Parlamentar do PCP.

Segundo a DORS do PCP, a política de obsessão do défice está a ter graves consequências quer para os trabalhadores e outras camadas desfavorecidas da população, pois está a determinar o aumento do desemprego e a perda continuada do poder de compra, dos salários e das pensões, quer para o País (já que está a causar a redução do investimento tão necessário não só ao desenvolvimento económico) mas também ao melhoramento das condições de vida das populações.

Esta política que está a arruinar o país e os portugueses, segundo os comunistas, está a ter consequências desastrosas para

a economia e para o povo do distrito de Setúbal. E isto porque este distrito tem sido um dos mais fortemente penalizados pela política seguida pelos diferentes governos do PS, PSD e CDS, que se têm sucedido no poder.

Com dados extraídos de Relatórios das Propostas dos OE 2002-2007, os deputados do PCP demonstram que “entre 2002 e 2007, as verbas do PIDDAC diminuíram, em valores nominais (sem entrar com a inflação), a nível do País, em -21,5%. No entanto, para o distrito de Setúbal reduziram-se em -63,5%, ou seja, três vezes mais.

Outro aspecto importante que os deputados comunistas chamam a atenção é que “esta redução significativa do investimento público no distrito de Setúbal verificou-se quer com governos do PS, quer com governos do PSD e do CDS. Pode-se com verdade afirmar, e com base em dados oficiais, que todos estes partidos, quando estão no governo, têm tido uma política desastrosa para a economia e para as populações do distrito de Setúbal”.

Efectivamente, entre 2002 e 2005, o investimento público no

âmbito do PIDDAC diminuiu no distrito de Setúbal em -39,6%, enquanto a nível do País cresceu +17,3%; entre 2005-2006, diminuiu -12,5% no distrito de Setúbal e, entre 2006 e 2007, prevê-se que diminua -31,6%, quando a nível do País (Portugal Continental) a redução é de -5,5%.

Portanto, entre 2002 e 2007, em todos os anos, verificou-se uma redução do investimento público no distrito de Setúbal. A análise da evolução do investimento público feito no âmbito do PIDDAC, em todos estes anos, por concelhos, mostra, por um lado, a responsabilidade dos governos do PS e do PSD e do CDS nesta política desastrosa para a economia e para as populações do distrito de Setúbal e, por outro lado, as consequências dessa política a nível de cada concelho.

O PCP apresentou na Assembleia da República um conjunto de propostas de investimento para o distrito de Setúbal para serem integradas no PIDDAC de 2007. Essas propostas resultam de um exaustivo levantamento das necessidades mais sentidas pelas populações do distrito de Setúbal.

Em relação ao concelho da



Regularização do Rio da Moita é uma das propostas.

Moita, as propostas apresentadas pelo PCP foram as seguintes:

- Unidade de Saúde da Baixa da Banheira no Concelho da Moita;
- Unidade de Saúde de Alhos Vedros, no Concelho da Moita (com aproveitamento das instalações do ex-Hospital);
- Pavilhões Desportivos da Escola Básica 2,3 “Fragata do Tejo” e da Escola Secundária da Baixa da Banheira no Concelho da Moita;
- Parque Desportivo da UDC Banheirense, Pavilhão Desportivo do Ginásio Atlético Clube e Sede da Sociedade Recreativa e Cultural União Alentejana (apoios à construção) – Moita;
- Regularização do Rio da Moita;

- Estudos para a extensão do Metro Sul do Tejo: 2ª Fase – Corroios/Fogueteiro; 3ª Fase – Fogueteiro/Seixal/Barreiro; Prolongamento até à Moita;
- Estrada Regional nº 10/Via Alternativa à EN 10 (Moita, Barreiro, Seixal, Almada) – Construção do Troço Seixal/Corroios/Amora/Barreiro/Moita/Vale de Romão;
- Terminal Fluvial de Alhos Vedros – Concelho da Moita (Preparação da Obra – Estudos e Projectos).
- Centro Comunitário do Vale da Amoreira/Moita;
- Esquadra da PSP da Vila da Moita e Postos da GNR de Alhos Vedros e Vale da Amoreira no Concelho da Moita.



Juventude Socialista

Discute Interrupção Voluntária da Gravidez

A Comissão Política Distrital da Juventude Socialista organizou no passado dia 31 de Outubro, uma sessão de esclarecimento sobre a Interrupção Voluntária da Gravidez (IVG), na qual participaram Pedro Nuno (Secretário-geral da Juventude Socialista), João Barata (Presidente da Federação Distrital da Juventude Socialista), Ana Margarida Lourenço (Presidente da C.P.D.), Catarina Marcelino (Presidente do Departamento Federativo das Mulheres Socialistas do Distrito de Setúbal) e Ana Catarina Mendes (Deputada do PS pelo Círculo de Setúbal na Assembleia da República).

Esta sessão de esclarecimento teve por objectivo, promover um debate entre os militantes desta organização partidária de juventude sobre a temática da IVG e simultaneamente a discussão da estratégia de campanha na defesa do sim no referendo a realizar no próximo ano.

Na opinião de Pedro Nuno esta é uma matéria para a qual a JS tem dado um contributo histórico efectivo no sentido da sua despenalização. Dessa forma, chegou o momento de “a juventude portuguesa se unir em torno do sim e participar na promoção de um movimento social, envolvendo todos os cidadãos, pôr Portugal a pensar.

Porque acreditamos no direito à consciência individual, porque queremos igualdade de direitos para todos, porque acreditamos numa sociedade onde escolher não seja crime.”

Segundo João Barata, este referendo deve também constituir-se como uma oportunidade para reforçar o apelo ao “recenseamento eleitoral dos jovens, pois eles terão um contributo relevante na vitória do sim e na derrota da abstenção no referendo”.

Para Catarina Marcelino, é importante que o PS e a JS criem uma plataforma cívica no distrito de Setúbal, com sessões de esclarecimento nos vários concelhos do distrito e acções de

rua. Somente com “a participação activa de todos é que conseguiremos promover a defesa da integridade física da mulher, da sua saúde, dignidade e qualidade de vida”.

Por fim, Ana Catarina Mendes, sublinhou que a realização deste referendo procura por um lado proceder à alteração do artigo 142 do código penal (terminar com os julgamentos), por outro, promover o direito fundamental à saúde pública (reduzindo os riscos

associados à IVG e combatendo a sua clandestinidade), finalmente alertar para a importância da liberdade de cada indivíduo em ter a sua opção pessoal sobre a IVG.

Collecção de Croques de Azulejos

Os barcos d'O RIO

13. Caique (Embarcação pesqueira Algarvia que vem muitas vezes a Lisboa)

Pintura Manual Painéis de Azulejos

Rua Duarte Pacheco nº6

ALHOS VEDROS

Telefone: 212048677

azulejariaguerrero@netvis.pt

<http://escudo.paginas.sapo.pt>

Barreiro

Universidade da Terceira Idade na luta pela tolerância

Cátia Fernandes

No passado dia 16 de Novembro, a Universidade da Terceira Idade do Barreiro, promoveu uma conferência sobre o Dia Internacional para a Tolerância, intitulada "A Tolerância no mundo conturbado em que vivemos". Esta conferência foi realizada no Auditório Municipal Augusto Cabrita, no Barreiro, e teve como convidado especial o Ex-Pró Reitor da Universidade de Évora, Professor Luís Sebastião. Para além do professor, também estiveram presentes no auditório o Presidente da Câmara, Carlos Humberto de Carvalho, o Presidente da Assembleia Municipal, Hélder Madeira e o Director da UTIB.

De modo a dar início à sessão, Carlos Humberto de Carvalho

disse que a tolerância "é uma questão que a todos preocupa. É cada vez mais necessário sermos mais tolerantes e pôr de lado as diferenças que, por vezes, nos afastam. Sejam elas culturais, religiosas ou étnicas".

Para o Professor Luís Sebastião, a melhor maneira de fazer referência à palavra tolerância é falar de respeito, pois "o respeito é a capacidade de deixar o outro ser como é", disse o professor. Argumentou também que "cada homem de cada canto do mundo, é um eu que não me posso esquecer".

A conferência foi finalizada com o cântico do coro que, segundo o director da UTIB, o cântico "tem o significado de que a esperança há-de trazer entre nós a tolerância e luta contra a indiferença".



Os barcos d'O RIO

O RIO publica o nº 13, de uma colecção de 16 cromos em azulejos pintados à mão, por Luís Guerreiro, dos Barcos à vela, de carga de pesca e de passageiros que faziam as ligações entre as margens do rio e navegaram no Tejo até meados do séc XX.



Agora as notícias do concelho são actualizadas diariamente na internet, em:

www.orio.pt

Entrevista

"Vale da Amoreira é uma freguesia de bem", afirmou o Presidente da República na visita que fez à freguesia

Recentemente, o Presidente da República visitou o Vale da Amoreira, como é que o presidente da Junta encarou esta visita?

Sentimo-nos honrados com a vinda do Sr. Presidente da República à nossa freguesia. Foi importante que na assinatura do protocolo de requalificação dos espaços públicos, em bairros críticos, estivessem os três órgãos de soberania: a Presidência da República, o Governo e as Autarquias Locais. Aliás, a assinatura do protocolo na presença do mais alto Magistrado da Nação, corresponsabiliza mais o Governo e os parceiros.

Cavaco Silva já tinha vindo ao Vale da Amoreira...

Sim, veio inaugurar o Bairro das Descobertas, em 1989. Agora veio no contexto do Roteiro da Imigração, mas ao voltar ao Vale da Amoreira apercebeu-se da significativa evolução que a freguesia teve, nomeadamente em equipamentos e infraestruturas. Aliás, o que está mais degradado é precisamente esse Bairro, inaugurado por ele e que pertence à Administração Central

Com que imagem teria ficado Cavaco Silva do Vale da Amoreira?

Cavaco Silva teve uma frase no seu discurso em diz que "o Vale da Amoreira é uma freguesia de bem", com qualidade de vida, embora ainda com alguns problemas. Isto mostra que ele apercebeu-se da evolução da freguesia. O Presidente disse ainda que sendo o Vale da Amoreira considerado um Bairro crítico, dadas as suas características sociais e por estar na periferia, terá de haver uma inclusão por forma sustentada. Penso que O Presidente da

República levou do Vale da Amoreira uma imagem muito mais positiva do que quando veio cá pela primeira vez, em 1989.

Que Protocolo é que foi assinado?

É um Protocolo assinado por todos os parceiros existentes na freguesia, as autar-

Cavaco Silva inaugurou instalações do Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes, no Vale da Amoreira. Uma instituição ligada ao Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas que tem como parceiros a Câmara Municipal, e a Junta de Freguesia.

quias e o Governo. No âmbito do Protocolo, os respectivos Ministérios responsabilizam-se em intervir na freguesia dentro das suas competências. O que nos preocupa é que os diversos investimentos protocolados não tenham as verbas ainda asseguradas, terão que se submeter a candidaturas de financiamento. No entanto, o investimento previsto neste Protocolo, no valor de cerca de 12,5 milhões de euros, é faseado, vai de 2007 a 2011, o que poderá facilitar a aprovação das candidaturas de financiamento.

Sem estar degradado, porque é que teriam incluído o Vale da Amoreira no programa dos Bairros críticos?

Eles pegaram no Vale da Amoreira por ser um bom exemplo de requalificação em resultado de diversos programas de intervenção, nomeadamente o Programa Especial

de Remoção de Barracas, a Operação de Revitalização do Vale da Amoreira e a Operação de Requalificação da Vila da Baixa da Banheira, em que a freguesia evoluiu em termos de qualificação urbana, infraestruturas, espaços físicos e alguns sociais.

O Centro Comunitário é contemplado no Protocolo?

Sim. O Governo (disse o ministro do Ambiente) vai tentar arranjar os meios financeiros necessários, inclusive envolvendo os parceiros. Portanto, não há ainda financiamento, terá de haver capacidade para o adquirir. No entanto, a autarquia entende que o Centro Comunitário é um projecto âncora para a freguesia, com vários pólos, de apoio aos jovens, aos idosos e às famílias. Nós, no Vale da Amoreira, não vamos abandonar do Centro Comunitário.

Mantém-se a decisão da gestão do Centro Comunitário ser entregue à Associação Caboverdiana?

Sim, é uma questão de princípio e de direito desta Associação. Mas, hoje, há uma cultura e um espírito associativo diferentes, com as comunidades inseridas num Fórum para a Diversidade, apresentado há meses atrás, em que estão as associações e as autarquias locais, onde se discutem os investimentos estruturantes para a freguesia e onde ganha forma a vontade de se trabalhar em parcerias. Neste caso do Centro Comunitário, o proponente e o gestor do equipamento é a Associação Caboverdiana, mas poderá haver parceiros em algumas valências.

Mesmo assim, este Protocolo é muito importante para o Vale da Amoreira?

Jorge Silva

Presidente da Junta de Freguesia do Vale da Amoreira



É importante, se ele for cumprido na íntegra, poderá mudar a imagem da freguesia. Por outro lado, temos os vários parceiros a assumirem as suas responsabilidades para um objectivo comum que é, dentro das suas competências, contribuir de forma integrada nestes projectos.

E sobre o Pavilhão Desportivo da Escola Secundária o Protocolo garante a sua construção?

O Protocolo prevê que o Ministério da Educação assumirá a sua parte no financiamento da obra do Pavilhão, com cerca de 500 mil euros, enquanto o custo da obra previsto é de 1 milhão e 100 mil euros. O financiamento da Câmara é de 30 %, ou seja 330 mil euros. Portanto, há um défice de financiamento da ordem dos 270 mil euros, que eu não sei como será, mas estou esperançado que avançará, como avançou o da Escola José Afonso, em Alhos Vedros.

Em termos de infraestruturas está anunciada uma estrada que ligará o Barreiro à Moita, passando pelo Vale da Amoreira, será que poderá ser construída a médio pra-

zo?

Uma das necessidades apontadas no diagnóstico do Vale da Amoreira, no âmbito dos Bairros críticos, é a das acessibilidades. De facto, a freguesia está fechada, ajudando à imagem de ghetto, por isso, a Câmara está sensível a esta necessidade e disposta a abrir novas vias.

O troço de ligação do Vale da Amoreira a Vila Chã já está concluído?

Não, permanecem ainda problemas com terrenos de particulares que as Câmaras da Moita e do Barreiro tardam em resolver.

A Junta de Freguesia tem um executivo renovado e rejuvenescido. Como é o novo executivo?

Da anterior Junta, só estou eu e o secretário, temos três elementos novos e jovens. Temos um primeiro ano de mandato, com o colectivo da Junta a funcionar em equipa e com os novos membros a contribuírem com novas ideias para o desenvolvimento da freguesia. Trabalhamos de forma aberta, com cada um dos membros a assumir as suas responsabilidades, gerindo os seus pelouros e trazendo propostas para se-

rem discutidas nas reuniões. É um executivo muito virado para o exterior, com trabalho no terreno, e em contacto com a população. Todos nós temos um dia para receber a população sobre assuntos da nossa área.

Como é que a Junta se relaciona com a oposição?

Julgamos que uma oposição forte seria positivo para a freguesia, pois a oposição tem responsabilidades, tal como tem o executivo, na reivindicação de equipamentos e na resolução de problemas da freguesia. Entendo que a oposição é fraca quando não mostra iniciativas, sugestões e propostas.

E o relacionamento com a Câmara Municipal tem sido bom, de forma aberta, temos reunido a Junta com a vereação, colocamos as nossas propostas e estas são avaliadas. Temos também uma reunião do presidente da Câmara com os presidentes das Juntas, onde avaliamos o trabalho da Câmara em relação a cada freguesia e colocamos as nossas questões. Há disponibilidade e disposição para uma colaboração mútua. O balanço é positivo.

E em relação aos parceiros

sócios da freguesia?

Nós temos uma política muito aberta com o movimento associativo e as forças sociais da freguesia. Damos o apoio necessário e possível, em termos logísticos e de algum financiamento. Entendemos que esta freguesia tem muitas carências, algumas delas são colmatadas através de candidaturas a projectos e programas em que a Junta de Freguesia é parceira, é assim como a "Eco-Lar", o "Escolhas - 3ª geração", o "Progride", entre outros. Em todos estes casos há um bom relacionamento.

Sem fábricas, nem oficinas nem sequer grande comércio, a vida económica na freguesia é fraca...

Sim, esse é o cerne da questão. O comércio dominante é o tradicional, de pessoas de poucos recursos. Dado estarmos numa zona envolvida por grandes superfícies comerciais e outro tipo de comércio, dificilmente é convidativo aos grandes empresários investirem na freguesia. Além disso, por ser uma freguesia dormitório não é apelativa ao investimento. Neste aspecto, a carga de ser uma freguesia 'problemática' também não ajuda ao investimento económico. Têm de ser criadas outras formas atractivas, 'puxando' pelos valores culturais no comércio tradicional, o que a conseguir ser inscrito no programa dos Bairros críticos, poderia dar origem a um pólo atractivo para a população local e para quem nos visita. Por exemplo, uma mais valia, é a gastronomia africana, muito saborosa e diversificada.

Final, existe ou não segurança urbana no Vale da Amoreira?

Sem dúvida, vivemos com segurança no Vale da Amoreira. Há, como em qualquer outro sítio, situações pontuais, mas normalmente o ambiente é de segurança e tranquilidade. No entanto, tem vin-

do a ser reivindicado um Posto de Forças de Segurança no Vale da Amoreira, de modo a servir a vila da Baixa da Banheira na sua totalidade. Sem abdicarmos da construção do Posto de Segurança, de uma forma transitória, defendemos preferencialmente uma polícia de aproximação à população, através de uma Viatura de Segurança Móvel, dispondo de um número suficiente de agentes de segurança para a vigilância do Vale da Amoreira. Entretanto, continua a ser seguro circular, a qualquer hora, pela freguesia do Vale da Amoreira, onde a criminalidade é idêntica à média do país, o que tem até servido de pretexto ao Ministério da Administração Interna para não avançar com a criação do Posto de Segurança, embora o terreno cedido pela Câmara Municipal continue disponível.

As escolas básicas do Vale da Amoreira apresentam um bom aspecto, com espaços exteriores arranjados, bem apetrechadas de recursos educativos...

Ainda recentemente foram inaugurados pólos de bibliotecas em cada uma das escolas, estão equipadas com laboratório de informática e o mobiliário é todo novo. Tem sido uma boa requalificação, que tem valido a pena.

Quer deixar algumas palavras à população?

Quero dizer que a Junta está aberta à população, pronta a partilhar ideias e que o nosso Plano de Actividades resultará de uma auscultação pública, de modo a que a população diga o que quer para o Vale da Amoreira. Ideias que serão incorporadas no nosso Plano e que procuraremos repercuti-las também no Plano de Actividades da Câmara. Nós acreditamos na democracia participativa, expressa no programa eleitoral que apresentámos à população.

Ficha Técnica

Director: José de Brito Apolónia.

Chefe de Redacção: Lourivaldo Martins Guerreiro.

Redacção: Cátia Fernandes.

Colaboradores: Adalberto Carrilho; Alfredo Matos; António Chora; António Matos Pereira; António Ventura; Armando Mendes; Armando Teixeira; Carlos Alberto (Carló); Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Celeste Barata; Helder Pinhão I; Heloísa Apolónia; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F.A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Coelho; Manuel Marques Duarte; Nuno Cavaco; Vitor Manuel Carvalho Santos; Vitor Vargas.

Composição: João Daniel Apolónia.

Redacção: Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA

Propriedade: EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS, Lda.; **Inscrição** nº 222389; **Sede:**

R. Cândido dos Reis, 78A - 2860-048 ALHOS VEDROS;

E-mail: jornal@orio.pt

Telefone: 210 815 756.

Telemóvel: 964 237 829.

Pessoa Colectiva nº

504087711.

Registo de Título: 122390.

Impressão: CIC - GRÁFICA CORAZE - OLIVEIRA DE AZEIS, TEL: 256 661 460, EMAIL: grafica@coraze.com.

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de O RIO.

Necrologia

Rosa do Carmo Cabrita, 92 anos, faleceu em 21/3/2005. Residia na rua Norton de Matos, em Alhos Vedros.

António Barbosa Ferreira, 50 anos, faleceu em 26/10/2006. Residia na Praceta dos Goivos, no Vale da Amoreira.

Francisco Carmo Duarte Santos, 84 anos, faleceu a 26/10/2006. Residia na Rua Michel Giacometi, na Baixa da Banheira.

Abel Bravo da Costa, 74 anos, faleceu a 26/10/2006. Residia na Praceta dos Crisântemos, no Vale da Amoreira.

José Fernando Matos Gomes, 72 anos, faleceu a 29/10/2006. Residia na Rua General Humberto Delgado, na Moita.

Manuel Lobato Rodrigues Sebastião, 57 anos, faleceu a 29/10/2006. Residia na Rua Amílcar Cabral, em Alhos Vedros.

Etelvina dos Santos Silva Costa, 75 anos, faleceu a 29/10/2006. Residia na Rua Dr. Silva Evaristo, na Moita.

Júlio Cordeiro dos Santos, 82 anos, faleceu a 29/10/2006. Residia na Rua de Diu, em Alhos Vedros.

Suzete Maria Jesus dos Santos Rodrigues, 84 anos, faleceu a 30/10/2006. Residia na Rua João da Nova, na Moita.

Maria Fernanda Soares Pedro Pereira, 65 anos, faleceu a 31/10/2006. Residia na Rua Vasco Santana, na Moita.

João Pires de Brito, 41 anos, faleceu a 31/10/2006. Residia na Avenida Almada Negreiros, no Vale da Amoreira.

Fernandes António Carlos, 65 anos, faleceu a 31/10/2006. Residia na Praceta da Liberdade, na Moita.

Matilde Marques Lourenço, 75 anos, faleceu a 2/11/2006. Residia na Rua António Sérgio, na Baixa da Banheira.

António dos Santos Tavares, 86 anos, faleceu a 2/11/2006. Residia na Praceta Joaquim Gomes Malhado, na Baixa da Banheira.

João Salvador da Cruz, 79 anos, faleceu a 3/11/2006. Residia na Rua Vila de Mira, na Barra Cheia.

Mário Augusto Muge, 76 anos, faleceu a 3/11/2006. Residia no Largo da GNR, na Baixa da Banheira.

Mariana Bárbara Godinho, 82 anos, faleceu a 4/11/2006. Residia na Avenida da Liberdade, na Baixa da Banheira.

Maria Dulce da Conceição Serpa Metelo, 45 anos, faleceu a 4/11/2006. Residia na Rua de Moçambique, na Moita.

Isalinda Rosa, 83 anos, faleceu a 6/11/2006. Residia na Rua Damão, em Alhos Vedros.

Elisabete Falcão de Abreu Duarte, 67 anos, faleceu a 6/11/2006. Residia na Rua Liéige, na Moita.

Salvada



Manuel Geraldo
1943 - 2006

Manuel Geraldo, 63 anos, natural da Salvada, concelho de Beja, faleceu no dia 1 de Novembro, no Hospital de S. José, vítima de doença prolongada.

Jornalista, Manuel Geraldo era um repórter de política, um historiador do quotidiano. A sua carreira de jornalista desenvolveu-se ao longo de cerca de 40 anos. Iniciou-se no "Diário de Lisboa", tendo passado por várias outras publicações. Actualmente, mantinha a crónica "Policíario", no Diário do Alentejo.

Como escritor, Manuel Geraldo publicou vários livros, a maioria dos quais com histórias alentejanas e na defesa da cultura alentejana.

ORIO assinala com pesar o desaparecimento de Manuel Geraldo, um amigo da sua terra e do Alentejo.

Dez Anos de Saudade



Vasco Santos
D.N. 25/09/1973 - D.F. 28/11/1996

Dez anos se passou
De extrema saudade
Outro ano já começou
A caminho da eternidade

Teus pais, irmãos, irmãs, avó
Cunhados, cunhadas, família
E amigos, num sentimento profundo
Pois estamos todos certos
Ficámos mais pobres no mundo

Descansa em paz
Até que um dia
O tempo tudo traz
Iremos fazer-te companhia.

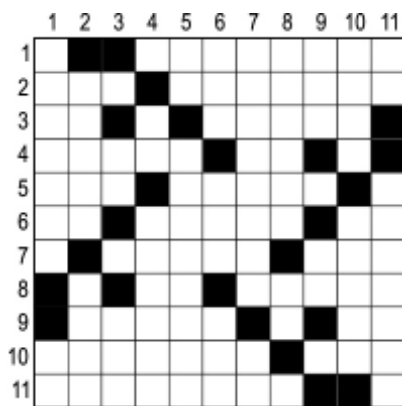
Falecimento - Agradecimento

Publicação

Contactar: *Jornal O Rio*
Rua António Sérgio, 80, 2º, Baixa da Banheira. Tlm: 964 237 829

Palavras Cruzadas

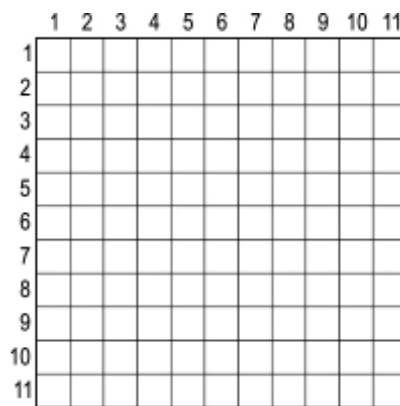
Nº 154



Horizontais: 1 - Relação ordenada de coisas para escolher; 2 - Irmã dos pais ou dos avós; Parte mais elevada de uma coluna; 3 - Antes do meio-dia (abrev.); Banham; 4 - Grudas; Sorri; 5 - Parte lateral de um edifício; Ardor; 6 - Batráquio; brando; Acusada; 7 - Mude de região; Relação; 8 - Medida itinerária chinesa; Roufenha; 9 - Gragmento de um objecto que se lima ou aplaina; Anno Domini (abrev.); 10 - Reduzireis a fio; Costume; 11 - Demolira.

Verticais: 1 - Assaltara; Quarta nota musical; 2 - Sacrificá; Desabar; 3 - Naquele lugar; Número divisível por dois; 4 - Perversa; Agarrava à força; 5 - Antes de Cristo (abrev.); Apareceres; 6 - Semelhante; Quase raro; Dama de companhia; 7 - Tornar-se visível; Senhor (abrev.); 8 - Extremamente pálido; Ósmio (s.q.); 9 - Base aérea; Ruténio (s.q.); 10 - Parte amarela do ovo; Vara com um bojo na extremidade onde se enrola a substância têxtil para fiar (pl.); 11 - Suf. nom. que traduz a ideia de semelhança; Sem pele ou casca (pl.)

Nº 136



Horizontais: 1 - Sobre; Que reúne todas as perfeições; 2 - Silenciaras; 3 - Senhor (abrev.); Tareias; Abalar; 4 - Possuir; Chefe Etíope; Juntei; 5 - Vazias; Lamiré; 6 - Objectar; Mexe; 7 - A conta que Deus fez; Cura; 8 - Juntei; Vertebrado ovíparo, com o corpo coberto de penas; Pau-ferro; 9 - Sódio (s.q.); Decadência; Suf. nom. que traduz a ideia de semelhante; 10 - Tira de couro; 11 - Além; Réptil saúrio (pl.).

Verticais: 1 - Pegada; Como o 1º ministro disse que país estava; 2 - Lembra; 3 - Escânio (s.q.); Raspei; Cobalto (s.q.); 4 - Pequena bigorna de aço; Sinal radioeléctrico para pedir socorro; 5 - Impulso; Vento brando e agradável; 6 - Garantia de pagamento de uma letra; Conciliar; 7 - Fúrias; Relativo ao bronze; 8 - Ofereces; Cont. da prep. de com o art. def. o (pl.); Gemidos; 9 - Existe; Ululai; Prata (s.q.); 10 - Duvidoso; 11 - Conversa fiada; Lições.

Num minuto

Noticiário

Francisco Franco

A direcção da Universidade de Salamanca deliberou retirar o título de doutor *honoris causa* atribuído ao antigo ditador espanhol Francisco Franco e pedir o mesmo à Universidade de Coimbra.

A decisão foi anunciada pelo reitor Senén Barro, explicando aos jornalistas: Franco “não reúne os méritos científicos nem pessoais para ostentar esta honra”.

Itália e o Afeganistão

O ministro dos Negócios Estrangeiros italiano defende que é chegado o tempo para novas escolhas no Afeganistão. Massimo D'Alema disse ao diário *La Repubblica* que vai propor uma nova conferência internacional: “precisamos de nos sentar a uma mesa e começar a planejar apoio político, humanitário e económico”

“A estratégia militar infelizmente foi ineficaz”, afirmou D'Alema.

Saldo da Segurança Social

O saldo da Segurança Social mais do que duplicou no primeiro semestre do ano, face ao mesmo período do ano passado, segundo um relatório do Tribunal de Contas.

O saldo de execução global do sistema atingiu, no final de Junho, cerca de 893 milhões de euros, o que traduz um crescimento de 125,4 por cento em relação ao verificado no período homólogo. Em termos absolutos, o saldo da Segurança Social aumentou 497,2 milhões de euros. Isto para quem está a caminhar para a falência... dá que pensar!..

Rui Rio

Há uns meses tentou impedir as entidades beneficiárias de subsídios municipais de criticarem a sua autarquia, sob pena de lhes cortar os apoios.

Mas houve quem não estivesse disposto a vender a sua liberdade – a Fundação Eugénio de Andrade e o Teatro Art'Imagem recusaram calar-se – por um prato de lentilhas.

Agora, o presidente da Câmara do Porto resolveu acabar com todos os subsídios a partir do próximo ano.

Deslocalizações

Depois da Johnson Control, que anunciou o encerramento de duas fábricas (Nelas e Portalegre) é, agora, a vez do encerramento da Lear de Valongo.

Os responsáveis das multinacionais arranjam sempre formas de justificar o fecho: alterações estruturais do mercado, ajustes da produção à procura.

Mas o motivo é sempre o mesmo: procurar paragens onde a mão-de-obra seja mais barata.

Para que serviram os apoios e incentivos diversos concedidos a estas empresas?

Sena Santos

Francisco Sena Santos uma das figuras mais carismáticas da rádio em Portugal está de regresso. Através de um *podcast* na Internet chamado “Assim vai o mundo”, Sena Santos resume o estado do mundo em oito minutos.

Sena Santos é saudado pelos seus *pares*, que se congratulam com o regresso daquela que consideram uma figura incontornável do jornalismo radiofónico.

Bancos e Seguradoras

Numa atitude de “colaboração” com bancos e seguradoras, a DGFNI tem perdoado coimas a estas entidades. Tribunal de Contas denuncia esta situação.

A despesa fiscal com estes benefícios atingiu, em 2005, mais de 340 milhões de euros, segundo o Tribunal de Contas.

Câmara do Barreiro na Verderena

Prossegue
“Opções Participadas”

Dezenas de pessoas marcaram presença na sessão “Opções Participadas”, realizada em Outubro, no Auditório da Junta de Freguesia (JF) da Verderena. Para ouvir a população estiveram além de Carlos Humberto de Carvalho, a Presidente da JF, o Vice-Presidente da CMB e os vereadores Sofia Martins, das Obras e Serviços Urbanos, e João Soares, dos Serviços Urbanos e Abastecimento Público.

As “Opções Participadas” reflectem a “concepção que temos de uma intervenção por parte dos eleitos municipais, de proximidade, de relação com as populações, de constante aproximação aos cidadãos, para melhor conhecermos os problemas, os sentimentos, a apreciação feita do nosso trabalho”, afirmou o Presidente da CMB.

“A densidade da ocupação do território” e alguma “falta de equipamentos” são dois problemas específicos diagnosticados pelo Presidente, numa freguesia de área reduzida, mas com mais de 11.000 habitantes - uma elevada densidade populacional, portanto. Segundo Carlos Humberto de Carvalho, estão previstas algumas intervenções na Freguesia, que alterarão substan-



cialmente a qualidade de vida da Freguesia e, particularmente, da zona ribeirinha. O Polis é, defendeu, significativo, pois o conjunto das obras previstas está orçado em cerca de nove milhões de euros. O financiamento aprovado ascende a cinco milhões. Antes do final de 2007, a intervenção deverá ficar concluída.

“Estamos a trabalhar com cada uma das oito juntas de freguesia para ir mais longe na descentralização”, afirmou o presidente. É preciso aprofundar a intervenção no denominado “quotidiano”, as “pequenas obras” e os “pequenos arranjos” - e melhorar os serviços da autarquia para dar respostas mais atempadas às

questões colocadas. Para melhorar estas e outras questões, a autarquia preconiza o aprofundamento da “descentralização”. “Estamos a trabalhar com cada uma das oito juntas de freguesia para ir mais longe na descentralização”.

Várias foram as intervenções na sessão que abordaram questões de limpeza e higiene do espaço público. Autarcas e audiência por várias vezes salientaram a importância do contributo de toda a população para a limpeza do meio envolvente. Para melhorar a qualidade de vida neste particular, é necessário que todos os agentes da comunidade estejam sensibilizados.

Jornadas de I&D
sobre reciclagem

No dia 16 de Novembro tiveram lugar as II Jornadas de Investigação & Desenvolvimento, organizadas pela Sociedade Ponto Verde. O encontro realizou-se na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. Os grandes objectivos foram debater e analisar diversos projectos de Investigação e Desenvolvimento na área da reciclagem dos residu-

os, lançar ideias e traçar caminhos tendo em vista o desenvolvimento sustentável.

A Investigação & Indústria (I&D) e a política de resíduos, I&D na perspectiva da Indústria e o papel da I&D na minimização de custos associados ao cumprimento dos objectivos de reciclagem foram alguns dos temas em debate na Faculdade de Ciências e Tecnologia.

O Director-Geral da Sociedade Ponto Verde, salientou que “com o duplo objectivo de fomentar o desenvolvimento de iniciativas que nos permitam produzir a tecnologia nacional, adaptada às nossas especificidades, e simultaneamente apostar no capital intelectual existente no país, as II Jornadas de I&D visam ainda sensibilizar os agentes económicos para esta temática”.

ORIO.Pt tem novo endereço na Internet:

www.orio.pt

O RIO está, na íntegra, na internet.

Disponíveis notícias actualizadas diariamente, todas as páginas da última edição impressa, e algumas edições anteriores, informação sobre o concelhoda Moita, bem como a caracterização e história de cada freguesia. E muito mais...

Telefone e fax: 210 815 756

Telemóvel: 964 237 829

Correio electrónico: jornal@orio.pt

MENÇÃO HONROSA



Evaristo Lázaro
Maestro

Nome: Esmeraldo Evaristo Lázaro
Idade: 77 anos
Residência: Baixa da Banheira
Actividade: Música – Direcção do Coros

Distinção:

Distingue-se por ser um estudioso autodidacta da música polifónica. É maestro (curso tirado em Mafra, no Coro Fidelius) e tem dirigido vários grupos corais no concelho da Moita e em concelhos vizinhos.

Natural de Olhão, vive na Baixa da Banheira há 50 anos, depois de ter vivido 16 anos no Barreiro.

Desde miúdo que revelou tendências para a música, formando orquestras com os amigos, utilizando gaitas de cana e outros instrumentos artesanais.

Mais a sério, iniciou a sua actividade musical, ainda jovem, no antigo Centro Educativo da CUF, com o Prof. Saúl de Almeida. O primeiro Grupo Coral que formou, com o apoio da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira, foi o Coro Misto da Baixa da Banheira, que ensaiava na Sociedade da Baixa da Serra. Ajudou a formar o Grupo Coral da Quimigal e dirigia o Grupo Coral da Banda Democrática 8 de Janeiro, do Montijo. Desde 1992, é o maestro do Grupo Vocal Aleluia do Centro Social S. Pedro, do Afonsoeiro. Em voluntariado, ensaia o Grupo Coral da Misericórdia de Alhos Vedros. Há cinco anos, dirige o Grupo Coral "Amizade", da Associação de Reformados da Vila da Baixa da Banheira.

Estes grupos cantam músicas polifónicas, a uma, duas e quatro vozes, do folclórico regional e de todo o país. Agora, que se aproxima o Natal estão a ensaiar cantigas populares próprias desta quadra natalícia.

Noutro tipo de música, fundou, na colectividade Vasco da Gama, no Alto Seixalinho, o conjunto musical "Os Mexicanos", que mais tarde deu lugar ao "Holliday em Portugal" que actuavam em bailes e festas da região.

"Tenho muito prazer em andar nos Coros, não só pelo trabalho que gosto de fazer, mas também pelo convívio que tenho com as pessoas, todos(as) são meus amigos(as) e me respeitam", disse com satisfação.

Há batalhas que são decisivas

Almerinda Bento
Coordenadora Distrital do BE

Há batalhas que são decisivas, pois representam passos em frente na caminhada da humanidade pela modernidade e pelo desenvolvimento.

Há batalhas que para serem verdadeiramente ganhas precisam do envolvimento e participação das mulheres e homens dessas sociedades, não sendo possível falar-se em transformação quando o envolvimento social é limitado ou fica pela metade.

Portugal, os portugueses e as portuguesas, estão prestes a virar uma página da sua história. Eles e elas vão ser convocados para uma batalha decisiva e que tem de ser ganha, para que Portugal possa dizer que é um país moderno, que é um país evoluído, que é europeu, que não é terceiro mundista.

Estamos só a aguardar a convocação do referendo, para que a sociedade portuguesa se pronuncie.

Houve pessoas que não quiseram participar no referendo de 1998 porque ficaram confundidas, porque foram molestadas com uma campanha confusa, terrorista até por parte dos defensores do "não", porque os seus sentimentos mais profundos foram abalados com imagens de fetos, de crianças, ou com rótulos redutores que chamavam assassinas às mulheres que tinham feito um aborto, um desmancho, uma interrupção voluntária da gravidez.

Sabemos que uma campanha destas traz sempre muito ruído, muito dramatismo. Mas esta campanha para ser séria tem que

deitar abaixo todos esses ruídos e pôr as pessoas a responder à pergunta que lhes está a ser colocada. E a questão é apenas a da pergunta a referendo:

Concorda com a despenalização da interrupção voluntária da gravidez, se realizada, por opção da mulher, nas primeiras dez semanas, em estabelecimento de saúde legalmente autorizado?

É a esta e só a esta pergunta que temos que dar resposta. Somos ou não pela despenalização, pela descriminalização da interrupção de uma gravidez, até às 10 semanas? Queremos ou não que deixe de ser crime uma mulher poder abortar até às 10 semanas, por motivos que só a ela ou ao casal dizem respeito? Queremos ou não que acabem os julgamentos, os interrogatórios, os exames ginecológicos de mulheres que abortaram? Queremos ou não permitir a uma mulher que tomou uma decisão sobre a sua vida, poder recorrer aos serviços de saúde, sem se sentir humilhada, nem com medo de morrer ou ficar com problemas de saúde para o resto da vida, por ter feito um aborto sem condições? Queremos ou não que acabe de vez a humilhação de viver num país (o único na Europa!) onde as mulheres são julgadas e presas até 3 anos, por terem abortado? Queremos ou não que as mulheres sejam tratadas como pessoas que pensam e que têm capacidade para decidir?

Certamente a resposta a estas perguntas é SIM.

SIM à despenalização;

SIM à decisão da mulher;

SIM ao fim da humilhação das mulheres e do país;

SIM à interrupção da gravidez no sistema público de saúde, sem vãos de escada nem esquemas clandestinos de fuga aos impostos, como acontece hoje em Portugal.

Como escrevi logo no início, esta é uma campanha que leva a uma decisão a que todos e todas são convocados. Todos e todas. Porque se trata de um problema de toda a sociedade, que a afecta e para cuja solução todos e todas são chamados a pronunciar-se. Este não é apenas um problema das mulheres em idade fértil. Claro que estas são as primeiras a sentir o problema, porque são elas que engravidam e que com a actual lei estão sujeitas a ser julgadas e condenadas até 3 anos de cadeia. Mas quando olhamos para os números – 20 a 40 mil abortos clandestinos por ano em Portugal – quando nos lembramos dos julgamentos da Maia, de Aveiro, de Lisboa e de Setúbal, todos ocorridos depois do referendo de 1998, será aceitável que haja alguém – homem ou mulher – que considere que o problema da despenalização do aborto não lhe diz também respeito?

A campanha pelo SIM com todas as forças e movimentos que surgirem, terá um papel de grande importância para que se vire, de vez, esta página que nos envergonha a todos e a todas.

2007 poderá ficar na nossa história como uma data memorável, não só na luta das mulheres portuguesas pelos seus direitos, mas também como um passo para a modernidade do nosso país, tal como 1974 é um marco fundamental para a nossa democracia.

Badminton

SFRUA conquista títulos regionais

O campeonato regional realizado no dia quatro de Novembro no pavilhão *Velhinha*, em Alhos Vedros, contou com a participação dos atletas da SFRUA da categoria de Seniores D (Bruno Jesus, Filipe Almeida, João Ribeiro e Letícia Jesus).

Bruno Jesus venceu dois títulos regionais na prova de singulares e pares homens e também

pares mistos, em conjunto com Letícia Jesus. Nos singulares senhoras, Maria José sagrou-se vice-campeã regional. João Ribeiro e Maria José obtiveram o último lugar do pódio na prova de pares mistos.

Nos dias 11 e 12 de Novembro, a SFRUA participou, com a sua equipa sénior masculina, no Campeonato Regional de Equi-

pas. A prova foi organizada pela colectividade local em conjunto com a Associação de Badminton da Costa Azul, em que contou com a presença de oito equipas.

A SFRUA apresentou a seguinte formação: João Cabral (atleta juvenil), José Lopes, Marco Lago e Mário Marques. Na primeira parte da prova, a equipa

perdeu no sistema *Round-robin* (todos contra todos) com o CBP por 4-0 e ganhou nas duas jornadas seguintes, com os resultados de 3-2 frente à formação do SIM-PS B e por 4-0 ao NBPG.

No jogo de atribuição do 3º e 4º lugar, a Velhinha superiorizou-se ao Grupo Desportivo de Sesimbra por 3-1, vindo a conquistar o 3º lugar da prova.

O RIO
é de todos

Telefone e fax:
210 815 756

Telemóvel:
964 237 829

www.orio.pt

Email: jornal@orio.pt

Desporto para todos

Miguel Bugalho

Esta rubrica tem como objectivo o incentivo da prática desportiva principalmente no meio dos jovens.

É extremamente importante para um jovem ter actividades extra curriculares que o façam sentir-se bem e que ganhem alguma importância no seu desenvolvimento global.

Como é sabido nos dias de hoje, apesar de haver um aumento de jovens praticantes de desporto, o número está ainda muito aquém do desejável. Apesar de existirem práticas de educação física nas escolas, as aulas não são levadas muito a "sério", tanto que a nota da disciplina nem conta para a média final do secundário. Outro factor que não ajuda ao incentivo desportivo, é o crescente corte nos orçamentos dos clubes por todo o país, sejam eles amadores ou profissionais.

No entanto, o gosto e a força de vontade de praticar desporto tem que vir de cada um de nós, é importante apercebermo-nos que a prática de uma actividade desportiva não só nos ajuda a manter um corpo mais saudável, como também, é importante no nosso desenvolvimento físico e mental, torna-nos mais fortes, mais confiantes e com uma maior força de vontade para ultrapassar as dificuldades.

No que diz respeito à prática de desporto podemos dividir os praticantes em algumas categorias:

-Aqueles que praticam desporto esporadicamente, quando lhes apetece ou não têm mais nada para fazer, do mal ao menos é melhor que nunca, no entanto é aconselhável uma actividade constante, para bem do nosso corpo e da saúde.

-Há os que praticam algumas actividades semanalmente, normalmente em ginásios com actividades de pouco desgaste físico, mas de grande importância para uma regulação correcta do organismo.

-Existem aqueles que apesar de não serem profissionais têm uma actividade física constante, mais ambiciosa e normalmente numa procura de realização pessoal, fazem treinos mais específicos de acordo com as suas actividades e possuem uma certa disciplina na organização dos seus treinos e no tratamento do seu corpo, principalmente no que diz respeito a hábitos alimentares.

-Finalmente, os desportistas profissionais, regem-se por uma série de regras que têm como objectivo a exploração máxima das suas capacidades, de forma a conseguirem atingir as metas definidas por si próprios ou pelos clubes a que pertencem. Normalmente, é com treinos bi-diários, uma alimentação o mais saudável possível e uma disciplina necessária que se alcançam as vitórias.

Apesar de cada um de nós se poder encaixar nos diferentes exemplos acima referidos, é importante não esquecer que seja qual for a actividade, seja qual for a periodicidade com que se pratica uma actividade, a mais valia retirada da prática desportiva é ter o corpo e a mente o mais saudáveis possível.

Custa um pouco no início, mas no final, acreditem, vale a pena!

Cobrança de assinaturas

Informamos os nossos assinantes que estão em pagamento as assinaturas do 1º semestre (5 euros) ou anual (10 euros), referentes a 2006.

O respectivo valor deverá ser en-

viado, em cheque ou vale do correio, para Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda - R. António Sérgio, 80, 2º - 2835-062 Baixa da Banheira.

Vale da Amoreira

Grupo Desportivo e Recreativo Portugal apresenta melhorias na sede social em dia de aniversário

“O novo campo municipal do Vale da Amoreira será gerido pelo Grupo Desportivo e Recreativo Portugal, mas servirá também para os clubes da Baixa da Banheira, enquanto não houver o Campo de Futebol da União Desportiva e Cultural Banheirense, este é o ‘nosso compromisso’”, afirmou o presidente da Câmara Municipal da Moita, na Sessão Solene comemorativa do 30º aniversário do Grupo Desportivo e Recreativo Portugal.

A Sessão Solene realizou-se no dia 14 de Novembro e contou com a presença do presidente da Câmara Municipal da Moita, presidente da Junta de Freguesia do Vale da Amoreira, Delegado Distrital do Instituto Nacional do Desporto e Delegado do Inatel.

À entrada no Desportivo Portugal, salta à vista a remodelação e beneficiação da sede social, muito mais atractiva e acolhedora. “Neste aniversário, em que fazemos 30 anos, quisemos remodelar a sede social, torná-la mais atractiva, para que os jovens e os pais possam frequentá-la mais assiduamente. É a ‘volta-gem’ dos 30 anos, possível porque temos uma Direcção para três anos e com vontade de trabalhar, só assim foi possível fazermos o que está à vista”, disse-



-nos o presidente da Direcção, João Pedro Paes.

Recorde-se que para a zona do campo de futebol está prevista a 3ª fase, com a construção do bar e de um ginásio. Entretanto, enquanto vem e não vem e não se sabe quando vem e se vem, a Direcção decidiu avançar para estas melhorias na área social e recreativa da velha sede. Foi criada uma nova sala de estar, remodelada a sala da televisão e o bar e criada outra sala para os jogos de entretenimentos e ainda uma outra para petiscos. Foi comprado novo mobiliário. Enfim, a sede social do Desportivo Portugal apresenta uma nova e muito melhor imagem.

Também na área desportiva, o Grupo Desportivo e Recreativo Portugal tem melhores condições, dadas pelo novo campo municipal, com relva sintética e iluminação. “O investimento já gasto nas novas infra-estruturas é de cerca de 1 milhão de euros, tendo sido de 364 mil euros o custo da 1ª fase e, agora, para o campo, mais 600 mil euros. Ainda falta cerca de 300 mil euros para a 3ª fase”, informou o presidente da Câmara, João Lobo.

No futebol, actualmente, a actividade do clube passa só pela formação, com as equipas de pré-escola (5-8 anos), escolas (8-

9 anos), infantis (10-12 anos), iniciados e juvenis até aos 16 anos. Ao todo são cerca de 300 os jovens que praticam futebol no Desportivo. Há também uma equipa de veteranos a representar o clube.

Em relação a outras actividades têm ginástica de manutenção de senhoras, tiro ao alvo e querem retomar as lutas amadoras, modalidade em que tiveram campeões nacionais e atletas olímpicos.

O Desportivo Portugal é um clube bem inserido na comunidade do Vale da Amoreira, dotado de algumas boas infra-estruturas e com potencialidades para se desenvolver e servir a população da freguesia, particularmente, as camadas jovens. É o grande clube no Vale da Amoreira.

Recentemente, a Câmara Municipal da Moita atribuiu-lhe a gestão do Campo Municipal do Vale da Amoreira. E na sessão solene de aniversário, o presidente da Câmara da Moita deixou claro: “o novo campo municipal será gerido pelo Grupo Desportivo e Recreativo Portugal, mas servirá também para os clubes da Baixa da Banheira, enquanto não houver o Campo de Futebol da União Desportiva e Cultural Banheirense”, ‘este é o nosso compromisso’, reafirmou João Lobo.

FOCH MEDIADORA DE SEGUROS, LDA.

Os melhores seguros. Consulte-nos.



Estrada Nacional, 240 - BAIXA DA BANHEIRA • Rua D. Dinis Ataíde, 20 - ALHOS VEDROS
☎ 212 099 991/2/3 • Fax: 212 099 990

LAR • SEGRE O SEU LAR • SEGRE O SEU LAR • SEGRE O SEU LAR • SEGRE O SEU LAR • SEGRE O SEU LAR

O triunfo dos sonhadores

Celeste Barata



Neste mês de Novembro, em que se cumprem 100 anos do nascimento de Rómulo de Carvalho, também conhecido como o poeta António Gedeão, vem à memória o seu poema "Pedra Filosofal" que, musicado e cantado por Manuel Freire, fez acreditar à geração do princípio dos anos 70 que o sonho "é vida, é espuma, é fermento, bichinho álaçre e sedento de fochinho pontiagudo, que fossa através de tudo, num perpétuo movimento". Ecoa ainda nos nossos ouvidos a voz quente e profunda do cantor a dizer-nos: "Eles não sabem nem sonham que o sonho comanda a vida e, sempre que um homem sonha, o mundo pula e avança como bola colorida entre as mãos de uma criança."

Este poeta, que conjugava o conhecimento científico, a sensibilidade poética e o humanismo, qualidades bem patentes nos seus poemas, sabia que o sonho faz parte do progresso, porque é ele que faz avançar a Humanidade na sua busca de uma vida melhor, mais justa e mais harmoniosa. É o sonho de alcançar o que parece inatingível que nos dá força, nos faz mover e lutar para lá do que julgamos imaginável.

Sonhadores foram e são todos os grandes cientistas que procuraram e continuam a procurar adivinhar as leis e os mistérios do universo ou da natureza humana. Sonhadores são todos os artistas que visam ex-

pressar, da forma mais sublime, a subjectividade humana, os problemas e as aspirações de cada época através da sua arte.

Os grandes sonhadores andam à frente do seu tempo e têm de arrostar com a incompreensão, com a troça, com a ira dos cépticos ou dos poderosos. Sonhador foi Giordano Bruno e foi queimado pela Inquisição. Sonhador foi Galileu Galilei e teve de abjurar. Sonhadores foram Thomas Morus ou Karl Marx. A história da ciência, das ideias e das artes está cheia de homens e mulheres que ousaram sonhar e, pelo seu sonho, morreram.

Quem não conhece o célebre discurso de Martin Luther King, proferido em 1963, quando na sua voz potente dizia: "I have a dream" (eu tenho um sonho)? Foi esse apelo ao sonho, esse apelo à concretização do impossível que ficou na memória de milhões de homens e mulheres que aspiravam a ver o dia em que "os filhos dos descendentes dos escravos e os filhos dos descendentes dos donos dos escravos" pudessem sentar-se "à mesa da fraternidade".

Sonhadores foram os resistentes de todas as épocas que lutaram contra a ignorância, a pobreza e a repressão. Sonhador era Shostakovitch quando compunha a sinfonia "Leninegrado" com os nazis a cercarem a cidade, tal como o nosso Fernando Lopes-Graça, quando, em pleno fascismo, compôs as "Canções Heróicas" com poemas de José Gomes Ferreira, Carlos de Oliveira e outros poetas sonhadores a darem o alento necessário para se "chegar ao fim da estrada, ao som desta



canção". Como lembrava Bento de Jesus Caraça, outro sonhador que soube fazer a síntese do conhecimento científico com a intervenção cultural e cívica, em tempos muito difíceis da história da Humanidade: "As ilusões nunca se perdem. Elas significam o que há de melhor na vida dos homens e dos povos. Perdidos são os cépticos que escondem sob uma ironia fácil a sua impotência em compreender e agir."

Sendo o sonho uma constante da vida, ele está sempre presente onde quer que haja gente com capacidade de sonhar. Em Moura, cidade da Margem Esquerda do Guadiana, perdida entre serranias, olivais e planícies, envolvida pelas águas de Alqueva – outro sonho de gerações –, há também vários sonhadores que, recentemente, viram começar a concretizar-se o projecto das suas vidas, com o lançamento da primeira pedra da fábrica de painéis solares, que faz parte do projecto da Central Solar Fotovoltaica de Amareleja. Pela di-

mensão, pelo modo como foi desenvolvido e pelas sinergias que está em condições de gerar, pode dizer-se que este projecto é também a concretização de um sonho de todos os mourenses: Criar emprego e desenvolvimento real.

Pode dizer-se também que, para a concretização deste sonho, quis a sorte que se reunissem vários sonhadores. Sonhador foi o homem que um dia apresentou o projecto à Câmara de Moura, depois o ver recusado por outras. Sonhadores foram os autarcas que compreenderam as potencialidades desse projecto, aparentemente "megalómano" e o aceitaram, trabalharam e lutaram por ele.

O projecto das energias renováveis, que se está a iniciar em Moura, é também uma vitória da persistência e da inteligência das pessoas. E, num tempo em que as autarquias e os autarcas são tão atacados e caluniados, é reconfortante constatar que o Poder Local tem esta capacidade de lutar pelo bem-es-

tar das populações, criando formas inovadoras de envolver os parceiros necessários e, com a serenidade de quem sabe que está no caminho certo, é capaz de enfrentar os cépticos que sempre se escondem "sob a ironia fácil".

Ao contrário do pássaro en gaiolado da poesia de Rabindranath Tagore que sussurra: "Ai de mim! As minhas asas ficaram fracas e morreram", os autarcas desta terra que lutam, praticamente sozinhos, contra a desertificação e a estagnação, provaram que não se deixavam aprisionar na gaiola do pessimismo e têm asas fortes para voar.

O projecto foi concebido tendo em conta a necessidade de gerar emprego para os jovens, que já se estão a formar na Escola Profissional – também criada há alguns anos pela autarquia. Mas teve também em conta a necessidade de que fosse um empreendimento sustentável que deixasse aqui raízes e mais-valias para o concelho. Para isso, foi-lhe associada a componente industrial, a investigação tecnológica e a vertente social que lhe reforça o carácter inovador, que o Governo, já com o trabalho todo feito e o investidor encontrado pela Câmara, acabou por reconhecer, atribuindo-lhe, finalmente, a classificação de Projecto de Interesse Nacional.

A história do processo e das dificuldades e entraves que foi necessário vencer dava, só por si, um romance inteiro. Porém, agora, o momento é de alegria e de esperança. É a hora para dar as boas-vindas ao futuro e para celebrar, mais uma vez, o triunfo dos sonhadores.

Alhos Vedros

Camião de Natal do Modelo anima crianças

C.F.

Nem o frio impediu as crianças de visitarem o Camião do Modelo que, no passado dia 17 de Novembro esteve no supermercado de Alhos Vedros.

Vindas directamente das escolas e infantários ou com os pais que por ali passavam, os meninos e meninas esperaram algum tempo para poder ver o famoso Pai Natal.

Para que ele aparecesse mais depressa e distribuisse logo presentes, as crianças decidiram gritar o seu nome. Enquanto esperavam, as crianças dançavam, cantavam e mostravam o quanto estavam felizes e entusiasmadas pela presença do Pai Natal.

Finalmente ele respondeu ao chamamento e convidou as crianças a entrarem na sua grande casa, o Camião Modelo.

Quando saíram, as crianças vi-

nham ainda mais contentes, já com o saquinho das prendas e a contarem o que fizeram lá dentro. Uns disseram que "ajudaram a montar o carro para o Pai Natal entregar os presentes" e outros só queriam "estar perto do Pai Natal e pedir presentes".

No final da festa ainda tiveram direito a adoçar as bocas, pois um carrinho de algodão doce esperava todas as crianças que saíam da casa do Pai Natal.



Um lugar para a poesia

Poetas de sempre e de todos os lugares

Sim, Sei Bem

Sim, sei bem
Que nunca serei alguém.
Sei de sobra
Que nunca terei uma obra.
Sei, enfim,
Que nunca saberei de mim.
Sim, mas agora,
Enquanto dura esta hora,
Este luar, estes ramos,
Esta paz em que estamos,
Deixem-me crer
O que nunca poderei ser.

Fernando Pessoa

Poetas de aqui e de agora

Livres São os Pássaros

Livres são os pássaros,
como é livre o vento
que sopra entre as ramagens.

Livres são as nuvens
e a corrente mansa
que flui entre salgueiros.

Livres os poetas,
nas gaiolas de oiro
dos seus sentimentos.

Livres nunca os homens,
amarrados sempre aos seus ideais.

Importa, é urgente
derramar estrelas,
mãos cheias de luz.
E que os homens sejam
livres como as nuvens,
como os ventos fortes,
e os pássaros soltos,
importa, é urgente,
mais luz e mais luz.

M. A. Lopes e Silva
Barreiro

Cooperativa de Animação Cultural

“Encontros de Outono” em Alhos Vedros

Está aberta à população a exposição “Encontros de Outono”, com obras de diversas áreas - cerâmica, fotografia, pintura e gravura. A exposição funcionará, todos os dias, entre as 21 e as 23 horas, até ao próximo dia 26 de Novembro de 2006, na Capela da Misericórdia de Alhos Vedros.

A exposição é colectiva e é organizada pela Cooperativa Animação Cultural (CACAV), de dois em dois anos. Os “Encontros de Outono” são intercalados com a Bienal de Pintura, sendo que a III Bienal se realizará no próximo ano.

Na inauguração, dia 18 de Novembro, houve momentos de animação, com dois intervenientes na área da música, Marco ao piano e Sónia a cantar, que interpretaram músicas e canções suas.

No dia 23 (quinta-feira), às 21.30 horas, a noite será dos Poetas, com poesia ao vivo.

Dia 25 (sábado), às 21.30 horas, terá Música ao Anoi-tecer, com jovens músicos de Alhos Vedros. Nesta noite de encerramento, serão, então, lançadas as conferências “Arte no Séc. XXI”, já editadas.

Todos estes eventos estão abertos à população alhos-vedrense e de terras vizinhas.



Joaquim Raminhos, um dos organizadores, disse a O RIO: “a exposição realça o cruzamento de diferentes experiências, o que resulta bastante bem, tornando-a muito agradável”

A organização é da Cooperativa de Animação de Alhos Vedros, com o apoio da St.ª. Casa da Misericórdia, Junta de Freguesia e Câmara Municipal.

Lavradio

Campeonato Regional de Malha

O Rancho Folclórico Regional do Lavradio organizou o Campeonato Regional de Malha 2006, e procedeu à entrega de prémios, numa gala festiva, no último domingo, na sua sede social.

A entrega de prémios é sempre uma festa, com os melhores classificados ufanos do seu feito e das taças e medalhas conquistadas. Foi entre aplausos que todos receberam os prémios. Neste caso, a maior ovação foi para a equipa da casa que ficou em 1º lugar, entre 11 equipas participantes.

Classificação Final – Equipas

1º Rancho Folclórico Regional do Lavradio, 93 pontos; 2º Zona Norte, 90 pontos; 3º Grupo D.C.R. Quinta da Princesa, 75 pontos; 4º Grupo Desportivo Correr d'Água, 68 pontos; 5º Clube recreativo Palheiro, 68 pontos; 6º União Desportiva Quinta do Conde, 50 pon-



tos; 7º Os Duros, 48 pontos; 8º S.R.C. L, 44 pontos; 9º Futebol Clube Silveirense, 29 pontos; 10º Grupo Desportivo C. Casquilhos, 27 pontos; 11º Futebol Clube Estrela Negra, 9 pontos.

SuDoKu - Soluções

Grelha nº 20

Por linha:

8,2,3;9,6,7;5,4,1 / 6,9,1;4,5,3;2,8,7 / 7,4,5;8,2,1;3,9,6
4,3,7;5,8;1,6,2 / 9,1,8;2,3,6;4,7,5 / 2,5,6;7,1,4;8,3,9
5,8,4;6,7,2;9,1,3 / 3,6,9;1,4,5;7,2,8 / 1,7,2;3,8,9;6,5,4

Palavras Cruzadas - Soluções

P 154

B 136

Horizontais: 1 - Catálogo; 2 - Tia; Capitel; 3 - Am; Lavam; 4 - Colas; Ri; 5 - Ala; Uredo; 6 - Rã; fraco; Ré; 7 - Migre; Rol; 8 - Lí; Rouca; 9 - Aparar; AD; 10 - Fiareis; Uso; 11 - Arrasara.
Verticais: 1 - Atacara; Fa; 2 - Imola; Cair; 3 - Lá; Par; 4 - Má; Filara; 5 - AC; Surgires; 6 - Tal; Rar; Aia; 7 - Aparecer; Sr; 8 - Lívido; Os; 9 - Ota; Ru; 10 - Gema; Rocas; 11 - Ol; Pelados.

Horizontais: 1 - Resta; Ideal; 2 - Calaras; 3 - Sr; Sovas; Ir; 4 - Ter; Tas; Uni; 5 - Ocas; Dica; 6 - Opor; Move; 7 - Trés; Sara; 8 - Adi; Ave; Itu; 9 - Na; Ruína; Ol; 10 - Correia; 11 - Acolá; Osgas.
Verticais: 1 - Rasto; Tanga; 2 - Recirda; 3 - Sc; Raspei; Co; 4 - Tas; SOS; Rol; 5 - Alor; Aura; 6 - Avai; Avir; 7 - Irais; Eneo; 8 - Dás; Dos; Ais; 9 - És; Uivai; Ag; 10 - Incerto; 11 - Léria; Aulas.

Colectiva de Artes na Moita

Grupo de artistas plásticos dos Olivais, apresenta “Colectiva de Artes”, até 24 de Novembro, de segunda a sexta-feira, das 9.30 – 12.30 h e 14.00 às 18.00 horas, na Galeria de Exposições do Posto de Turismo Rua Miguel Bombarda, 2ª, na Moita.

Residentes na freguesia dos Olivais e ligados às artes plásticas em diversas correntes estéticas, constituíram-se , em 2002, no GAPO – Grupo de Artistas Plásticos dos Olivais.

O GAPO (Grupo de Artistas Plásticos dos Olivais)

procurou colmatar, nesta área artística, a total ausência de actividades e espaços nesta zona da cidade, desprovida de uma comercial privilegiada.

Realizaram cinco exposições no Espaço Lisboa, no Olivais Shopping Center. A convite e no âmbito da dinamização e motivação do grupo, efectuaram-se duas exposições no Salão Nobre da Junta de Freguesia de S. Sebastião da Pedreira, em Lisboa. Agora, na margem Sul so Tejo, a sua exposição está patente ao público do concelho da Moita.

www.orio.pt

ORIO.Pt na Internet. As notícias e história da região estão on line



Trabalho Temporário é connosco!
Rua D. Ant. Ferreira Gomes, 12 B - Baixa da Banheira
Tel.: 212 099 380 Fax: 212 099 385



PLURICOOP
COOPERATIVA DE CONSUMO CRL



VIII Assembleia da Organização Concelhia da Moita do PCP

Com organização e luta comunistas querem construir a Esperança e o Futuro

J. Brito Apolónia

“No PCP a Assembleia é o organismo superior de qualquer organização. Às Assembleias compete não só realizar o balanço do trabalho efectuado, analisando-o com atenção e espírito crítico, mas também apontar linhas para o futuro, objectivos concretos e mobilizadores, bem como proceder à eleição do organismo que deve dirigir a organização até à próxima Assembleia” (*).

Foi isto que a Comissão Concelhia da Moita do Partido Comunista Português fez, ontem, dia 19 de Novembro de 2006, no Fórum Cultural, JM Figueiredo, na Baixa da Banheira.

No cumprimento dum preceito estatutário, a Assembleia, sob o lema “Com Organização e Luta, Construir a Esperança e o Futuro”, permitiu aprofundar o conhecimento da organização e

dos quadros, bem como dos problemas existentes no concelho. O acerto na eleição do organismo dirigente do partido na concelho da Moita, trouxe renovação e rejuvenescimento na composição do organismo, com 18 novas entradas, 10 das quais de jovens com menos de trinta anos, num total de 46 membros.

Nesta Assembleia participou Francisco Lopes, membro da Comissão Política e do Secretariado do Comité Central e Deputado da Assembleia da República, que falou de questões de organização do partido e da situação política do país e no mundo.

O dirigente do PCP referiu-se à Escola Secundária da Moita (com uma verba de 1000 euros, na proposta de PIDDAC' 07) afirmando, com firmeza: “Mais tarde ou mais cedo, será construída uma nova Escola Secundária na Moita”. Francisco

Lopes acrescentou que isso irá resultar da capacidade do partido de pôr em movimento, uma acção em que os alunos, os professores, outros trabalhadores da Escola e a população da Moita, coloquem ainda mais na ordem do dia a premissa de uma nova Escola. Este é o desafio, “com a intervenção da população e a acção do nosso partido a Escola há-de ser construída”, reafirmou com segurança.

Sobre a política do Governo PS, o dirigente comunista considerou-a uma política de direita, que agrava os problemas nacionais, impõe sacrifícios aos trabalhadores, aos reformados, aos micro, pequenos e médios empresários, ao mesmo tempo que não acaba de aumentar os lucros dos grandes grupos económicos e financeiros. “Uma política em tudo contrária aquilo que era necessário fazer”.

“Esta é uma política que me-



rece reprovação, como se tem visto em grandes acções de massas, como foi o protesto geral em 12 de Outubro. Uma luta que é preciso prosseguir e intensificar, com uma grande participação na manifestação geral e nacional a realizar no próximo dia 25 de Novembro, em Lisboa. Uma manifestação de protesto e exigência de mudança, de todas as pessoas que se sentem insatisfeitas e vítimas desta política e que querem dar um sinal ao Governo que a política tem de ser outra”, concluiu Francisco Lopes.

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO CONCELHIA

Alberto Morgado, Adriano Encarnação, António Figueiredo, António Luís Oliveira, António Tiago, Carla Sofia Martins, Cris-

tina Bernardino, Diamantino Patarata, Feliciano Dias, Fernanda Gaspar, Francisco Feio, Hélder Fernandes, Helena Gregório, Heli Rodrigues, Hermínio Fernandes, Idalina Pedaço, Irina Luz, Irina Romão, João Faim, João Gregório, João Lobo, João Pereira, Joaquim Gonçalves, Jorge Fatia, Jorge Silva, José Manuel Fernandes, José Manuel Santos, José Ratinho, Leonel Esteves, Luciano Carreira, Manuel Madeira, Marco Ginó, Miguel Canudo, Miguel Dionísio, Nuno Cavaco, Paulo Rodrigues, Rogério Santos, Rosa Maio, Rui Garcia, Rui Pedro Vieira, Rui Semedo, Susana Fonseca, Tânia Ribeiro, Teresa Lésico, Tiago Santos e Vítor Martins.

(*): “O Militante” nº 100



Baixa da Banheira
VENDA DE ANDARES
Ao encontro das suas necessidades



Alfredo Floreano & Filho, s.a.
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Informações:
Rua 1º de Maio, 74A, R/C,
2835-147 Baixa da Banheira
Tel.: 212 039 510
Fax: 212 039 519
Telem.: 962 357 158
a.floreano.sa@mail.telepac.pt

www.orio.pt



BARÃO & COSTA LDA
B&C
Auto - Serviço
Parque Privativo

Ferragens - Ferramentas - Artigos Sanitários
Outros Materiais para Construção
Utensílios e Utilidades para o Lar
Tintas ROBBIALAC e CN
Ferro - Madeiras
PVCePVCC

ARMAZÉM
Estrada Nacional, 302 B
2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 059 210

SEDE E ESTABELECIMENTO:
Rua 1º de Maio, 104 B e D - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 099 650/9 - 212 040 097 FAX: 212 099 657



URBANIZAÇÃO DO FACHO
VENDA DE PRÉDIOS
LOJAS E ANDARES



CONSTRUÇÕES AFOITO, LDA.
CONSTRUÇÕES CIVIS

Escritórios:
Rua Bento Gonçalves,
5, r/c Dto
BAIXA DA BANHEIRA
Telefone:
212 040 166

JUNTO AO LAVRADIO, A FIAT